

IGUALDADE?

Mais um Dia Internacional da Mulher acaba de ser celebrado e, com ele, não faltaram as referências às discriminações de várias ordens de que, no dealbar do séc XXI, o sexo feminino ainda é vítima.

Integrando já a célebre trilogia da Revolução Francesa, a igualdade, de parceria com a liberdade e a fraternidade, sendo como é, um valor indiscutível e uma legítima aspiração de todos os seres humanos, aos mais diversos níveis, constitui ainda uma miragem nas sociedades hodiernas que se caracterizam pela acumulação de aberrantes desigualdades institucionalizadas. Até quando?



Energia eólica renderá 567 contos anuais a Brufe

Confirmando a notícia por nós avançada em primeira mão, por escritura notarial foi recentemente estabelecido o contrato de arrendamento de terrenos da Comunidade das Cortinhas, em Brufe, à empresa Eólica da Serra Amarela, pela renda anual de 567 contos.

Pág. 4

Quem assume o Carnaval de Amares?

A crescer em figurantes, assistentes e qualidade de ano para ano, o Carnaval de Amares, organizado por uma aguerrida associação cultural local, já atingiu proporções de um verdadeiro cartaz turístico do concelho que tarda em ser assumido por quem de direito.

Pág. 5

Rossas estará esquecida?

A anunciada reparação da EN 304 entre as Cerdeirinhas e a sede do concelho, não se prolongará, por enquanto, até à maior freguesia vieirense que é Rossas. O que leva os seus martirizados habitantes a questionar se, para a ex-JAE, não estarão esquecidos eternamente...

Pág. 7

Quartel da GNR do Gerês avança?

O Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro tem a promessa de que a construção do novo quartel da GNR da Vila do Gerês será adjudicada em Dezembro. Resta agora saber a que ano esse mês dirá respeito...

Pág. 9

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

*A par com
a Natureza*

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

Restaurante A RIVAL

Quinta do Rei do Leitão

Serviços de casamentos e convívios em Quinta própria

Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247



EDITORIAL

(Des)igualdades

A comemoração recente de mais um Dia Internacional da Mulher fez saltar para a ribalta, em vários órgãos da comunicação social, a velha questão da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Por outro lado, a inclusão do Ministério da Igualdade no elenco do actual Governo viria a alimentar justificadas expectativas quanto ao alcance estratégico que terá determinado essa iniciativa, cuja eficácia, bom é que, desde já, se diga ainda não foi devidamente comprovada nestes primeiros meses da sua existência.

O acesso à igualdade é uma aspiração legítima de todos os seres humanos. Mas aquela apenas se poderá entender desde que intimamente associada à dignidade a que toda a pessoa tem direito, sem discriminação do sexo, cor, idade, cultura e crença. E tudo isso porque todos os homens e mulheres são iguais na dignidade e diferentes nas capacidades, como bem o sintetiza a conhecida máxima: "todos diferentes, todos iguais".

Ao longo da História, muitas foram as lutas e as reivindicações desencadeadas contra os privilégios sociais concedidos a certas classes em detrimento dos mais desfavorecidos, numa prática evidente de desigualdade de critérios e de filosofia, o que só comprova que a sociedade de ontem, tal como a de hoje, apesar de alicerçada em princípios igualitários, obedece a sistemas estruturantes multiplicadores de desigualdades sociais.

Ainda que a Constituição Portuguesa, no seu artigo 13.º, ponto 1, dos Direitos e Deveres Fundamentais refira, claramente, que "todos os cidadãos (...) são iguais perante a lei", temos de reconhecer, muito honestamente, que os cidadãos portugueses, de um modo geral, têm condições de acesso aos direitos consagrados na Lei Fundamental muito diferentes.

A igualdade de oportunidades, de direitos e deveres é, por isso mesmo e hoje por hoje, ainda uma miragem para muitos portugueses e muitas portuguesas. Que o digam, por exemplo, todos quantos aguardam, impacientemente, nas famigeradas "listas de espera" para tratamento de certas doenças ou até de uma simples consulta médica especializada nos serviços de saúde públicos. Encontrar-se-à nelas algum endinheirado? É evidente que não.

E no acesso à educação, outro direito inalienável consignado constitucionalmente, por quanto não ficam os estudos nessas autênticas "fábricas de fazer dinheiro" que são, presentemente, os estabelecimentos de ensino privados?

Que igualdade de oportunidades existirá também para a grande maioria dos nossos reformados e idosos que, após uma vida inteira de dedicação plena ao trabalho e à família, se vêem no ocaso da vida, a braços com verdadeiras pensões de miséria que, em muitos casos, nem sequer chegam para pagar os medicamentos, sendo postergados pelos próprios filhos e "depositados", tanta vez, em lares de discutível qualidade?

E nas zonas martirizadas do interior, flageladas por carências de vária ordem, desde as acessibilidades à assistência na doença e à qualidade de vida, que igualdade de tratamento lhes estará a conceder o Estado ao contemplá-las com dotações orçamentais miseráveis, propiciadoras da sua cada vez mais notória desertificação?

Como se poderá verificar, razões de sobra para o Ministério da Igualdade intervir, e quanto antes, não faltam por aí. Haja vontade política para tanto!...

Nelson Veloso

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo Senhor
Director

Ao longo da nossa vida, estamos habituados a que sejam os mais velhos a dar o bom exemplo aos mais novos. Porém, não raras vezes, os papéis invertem-se. Mas isto não acontece só com os humanos. Também acontece com outras coisas na vida...

Isto para dizer que o "Geresão", apesar dos seus nove anos, "dá cartas" em relação a muitos jornais regionais "maiores e vacinados".

Por isso, dou-lhe os meus parabéns e faço votos para que continue a manter o jornal aberto às notícias, aos comentários, às crónicas, às críticas e aos elogios, sejam os colaboradores de esquerda ou de direita, sejam do nosso agrado ou não, estejamos ou não de acordo com o conteúdo dos trabalhos. Desde que não rocem a violência, como é óbvio.

Amadeu Lemos da Silva - Vieira do Minho

Exames do 12.º ano

O período de inscrição para os exames do Ensino Secundário decorre desde hoje, dia 20 de Março até ao próximo dia 31 do corrente mês.

Os exames de cada uma das fases e chamadas realizam-se nos períodos seguintes: 1.ª fase, 1.ª chamada, entre 19 de Junho e 12 de Julho; 1.ª fase, 2.ª chamada, entre 13 e 21 de Julho; 2.ª fase, chamada única, entre 4 e 18 de Setembro.

Vida Social

Por ter sido presenteado, no passado dia 9 de Fevereiro, com o nascimento do seu segundo filho, de nome Pedro Brazão Candeias Ruas de Sousa, encontra-se de parabéns o nosso prezado colaborador eng. António Brazão, técnico e dirigente da Cooperativa Agrícola de Valdozende e presidente da direcção da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, a quem felicitamos pelo evento.

Bilhete Postal

Há dias, o Ministério da Educação promoveu, em muitas das escolas do país, a discussão do tema "a educação para a cidadania".

Com tal iniciativa, visou-se sensibilizar e esclarecer a população estudantil para a necessidade imperiosa de todos se consciencializarem do magno problema que afecta, presentemente, as sociedades modernas devido à evidente e indistigável crise de valores a que se está a assistir em nossos dias.

Contudo, e se as nossas escolas, hoje por hoje, se estão a evidenciar cada vez mais como "espelhos reflectores" dos ambientes familiares que cada aluno para lá transporta, quer positivamente, quer negativamente, há que passar também a mensagem da educação para a cidadania para a população adulta, já que ninguém poderá educar para aquilo que não se conhece, não se quer reconhecer ou não se assume, em consciência, com a suficiente responsabilidade ética e cívica.

Por isso mesmo, há que alargar tão pertinente iniciativa a toda a sociedade, nomeadamente às famílias, cada vez a demitirem-se mais da sua nobre e específica missão educadora.

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Coração - Cerca de 110 portugueses morrem diariamente devido a doenças do aparelho circulatório, com destaque para os problemas de coração e das coronárias.

P.G.R. - Cunha Rodrigues vai deixar a Procuradoria-Geral da República (P.G.R.) em Outubro próximo, seguindo de imediato para o Tribunal de Justiça das Comunidades, por nomeação da Comunidade Europeia.

Congresso - Nos dias 25 e 26 do mês em curso, decorre em Aveiro o Congresso Nacional do CDS/Partido Popular.

CTT - Os CTT - Correios de Portugal encerraram o exercício de 1999 com um resultado líquido de 3,7 milhões de contos, o que representa um crescimento de 85% em relação ao ano anterior e constitui o seu melhor resultado de sempre. Entretanto, as estações dos CTT irão passar a oferecer serviços públicos, para além das prestações de cariz bancário, funcionando como extensões da Loja do Cidadão, onde se poderão obter vários documentos, como passaportes ou certidões.

Pré-escolar - Portugal era, em 1997, um dos quatro países da União Europeia com menor número de crianças de quatro anos a frequentar o ensino pré-escolar, com uma taxa de 55% enquanto a Bélgica, França e Luxemburgo apresentavam taxas de frequência de 100% e a Espanha e a Holanda de 99%.

Núncio - O Arcebispo D. Manuel Monteiro de Castro, natural de Guimarães, foi recentemente nomeado pela Santa Sé como Núncio Apostólico em Espanha e no Principado de Andorra.

Imposto - Desde o dia 1 do corrente mês que está em vigor o novo código do Imposto de Selo, cuja receita para os cofres do Estado é prevista no Orçamento deste ano com a verba de 222,6 milhões de contos, contra os 205,5 milhões inscritos em 1999.

Habitação - O valor dos contratos de crédito à habitação celebrados em Portugal durante o ano passado atingiu os 2,5 mil milhões de contos e referem-se a 235.513 contratos, o que corresponde ao aumento de 18% e a mais 15 mil contratos que no ano anterior.

Q.C.A. - O Governo Português aprovou recentemente a orgânica de gestão e acompanhamento do III Quadro Comunitário de Apoio (QCA) no valor de 10 mil milhões de contos entre 2000 e 2006 e cujas negociações iniciadas em Dezembro passado deverão estar concluídas nos finais do corrente mês.

Automóveis - As vendas de automóveis ligeiros em Portugal baixaram 10,3% em Fevereiro último, tendo sido apenas comercializados 2.405 veículos nesse período.

Prisões - Em 1997, as cadeias portuguesas eram as mais sobrelotadas da Europa, com uma taxa de ocupação de 134%, superando países como a Itália (127%) e a Hungria (125%).

Táxis - Desde o dia 15 do corrente mês que os serviços de táxis aumentaram a "bandeirada" para 310 escudos durante o dia e 360 escudos no serviço nocturno.

Condutores - Ainda que tecnicamente os homens se mostrem mais hábeis para a condução de um veículo, estudos estatísticos recentes demonstraram que as mulheres têm uma condução mais segura e responsável. Por isso, os homens têm, em Portugal, em média três ou quatro vezes mais acidentes e morrem muito mais do que elas nas estradas portuguesas.

Violência - O Serviço de Informação às Mulheres Vítimas de Violência registou, entre Novembro de 1998 e Dezembro passado, um total de 5.861 chamadas, a maioria das quais relativas a agressões físicas.

Operações - No ano findo, realizaram-se 7.001 operações no âmbito do programa de recuperação de listas de espera cirúrgicas. Mesmo assim, dos 6 milhões de contos disponibilizados para esse programa, apenas se gastaram 1.654.488 contos, ou seja, 27,6% daquela verba.

Turismo - Em 1999, registou-se em Portugal um explosão no sector do turismo com 71% dos portugueses com mais de 15 anos a gozar férias, sendo que 49% daquele número as gozou fora de casa.



Mudança da Hora

A partir do próximo domingo, dia 26, todos os relógios em Portugal Continental deverão ser adiantados 60 minutos, entrando-se assim, na chamada "Hora de Verão".

GERESÃO



PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 253 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 — 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Verbas do PIDDAC dominaram a Assembleia Municipal de Terras de Bouro

Numa sessão que, praticamente, se resumiu ao período de Antes da Ordem do Dia, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida em 25 de Fevereiro passado, teria a dominá-la a discussão das reduzidas verbas atribuídas pelo PIDDAC ao concelho, tema, aliás, de uma moção apresentada pelo líder da bancada popular que seria aprovada por maioria, com a abstenção de quatro elementos do Partido Socialista.

Presidida, na ausência do titular do cargo, pelo 1.º Secretário, José Leite Machado e, porque ausente também o 2.º Secretário, ninguém do partido da maioria se disponibilizara para redigir a acta, foi necessário recorrer a um elemento da Oposição para esse efeito e... completar a Mesa, juntamente com o PJ de Moimenta.

Filipe Gomes iniciou a sua intervenção alertando a Câmara para o mau estado de conservação em que se encontram os troços das estradas entre Leonte e a Portela do Homem, entre o Pedrógão e a Assureira (Gerês) e entre a igreja e a Central da EDP, no Vilar da Veiga. Referiu também a necessidade de habitação social no Gerês e de iluminação pública na variante do Gerês-Chã da Ermida e da conclusão da vedação sobre o rio Gerês junto à entrada do Parque Tude de Sousa.

Em resposta, o Presidente da Câmara reconheceu ser necessário completar a vedação do rio Gerês, a electrificação da variante já tinha sido proposta à EDP mas esta exigiu o pagamento adiantado dessa obra, há negociações com o PNPG para a cedência de uma parcela de terreno na Chã da Ermida destinada à habitação social e quanto às estradas disse terem de ser reparadas.

José Maria Dias afirmaria que tem ouvido falar nas estradas que dão acesso a Terras de Bouro e de Brufe a Vilarinho, mas já o mesmo não acontece em relação à constru-

ção da ponte entre Souto e Valbom, nem na ponte em ruína de Vau, nem na ponte de Arame, em Vilar, nem nas passadeiras de Chamoim, nem nas pontes de Ervedeiros (Carvalheira) e de Gilbarbedo (Cibões), onde o município nada fez. Concorde com a limpeza da Geira mas o mesmo deveria ser feito nas margens do rio Homem, designadamente junto aos locais onde seria possível construir praias fluviais, outra lacuna que urge resolver.

O Presidente da Câmara, sem dar importância a estas questões, interpelaria aquele deputado municipal sobre alegadas afirmações por ele proferidas numa reunião do ano passado em que o teria acusado de marcar presença sistemática em funerais e de utilizar, tal como um ex-vereador, as viaturas municipais fora de serviço. Sobre elas, José Araújo diria que, há 20 anos, sempre que pode vai aos funerais de pessoas do concelho e que é incapaz de usar as viaturas da Câmara de forma desadequada, tal como o ex-vereador. Por isso, perguntou a José Dias se tinha alguma explicação a apresentar ou se preferia que fosse o tribunal a esclarecer tal questão. Sem se intimidar, José Dias retorquiria que as afirmações que lhe foram atribuídas foram proferidas em determinado contexto, por ocasião das comemorações locais do 25.º aniversário do 25 de Abril, em que o Presidente da Câmara primou pela ausência, o que foi lamentado por

toda a gente, para mais quando alguém o informara de que, nesse dia, o chefe do executivo municipal teria sido visto na Feira Nova, Amares, juntamente com a esposa, a conduzir uma viatura camarária.

"Mas o que está na acta é verdade ou mentira?", insistiu José Araújo. "O que disse sobre essa matéria foi no dia 25 de Abril", respondeu José Dias. "É verdade que, nesse dia, estive no concelho", reconheceu o autarca, "mas não posso permitir que a minha postura e a do meu assessor sejam postas em causa", deixando para a próxima reunião a verificação da acta em que estão registadas essas afirmações. Acta essa que, conforme clarificou Agostinho Moura, já fora oportunamente lida na presença do Presidente da Câmara e aprovada sem qualquer contestação...

Claudino Ferreira reconheceu a melhoria registada na rede de abastecimento de água concelhia, mas alertou para a inexistência de bocas de incêndio para acudir a eventuais fogos em casas e nos montes concelhios.

Sobre esta questão, o Presidente da Câmara informaria que entre Rio Caldo e Leonte e na sede do concelho, existe uma rede de abastecimento de água funcional, apetrechada já com esses equipamentos. No resto do concelho, aguarda-se pelo levantamento e renovação da rede de abastecimento de água para equipá-lo nesse sentido.

O Presidente da Junta do Campo alertaria o executivo para a necessidade de se proceder à ligação do saneamento básico naquela freguesia, bem como para o estado lastimável em que se encontra o troço de estrada para a Bouça da Mó. Sobre esta última questão José Araújo diria já ter feito uma reunião com o director do PNPG no sentido de se alcatroar o referido troço e quanto à ligação do saneamento básico informou que julgava que tal já tinha sido feita, mas iria averiguar o que se passa.

A estrada Brufe-Vilarinho

Alice Mendes manifestou a opinião de que as reuniões da Assembleia deveriam efectuar-se à noite, para depois se referir às verbas do PIDDAC que não contemplaram a EN Braga-Terras de Bouro, nem o quartel da GNR. Da estrada Brufe-Vilarinho disse não ser de "5 estrelas" pois nela há locais onde não é possível a passagem de "duas viaturas, chamando a atenção para o mau estado da via que liga o Cruzeiro do Campo à Pousada da Juventude.

A esse propósito, José Araújo informaria que essa via já fora arranjada várias vezes, embora com carácter esporádico e que a estrada de Brufe-Vilarinho vai ter de levar valeta ou de se alargar um pouco os "raills" de protecção para a alargar. Contudo, essa nova via não se destina a camiões e autocarros, ficando com

(Continua na pág. 17)



Colaboradores do "Geresão" em convívio

Por falta de datas disponíveis para o efeito e não se pretender interferir no ambiente familiar que caracteriza a quadra natalícia, o habitual convívio anual dos colaboradores do "Geresão" foi este ano, "adiado" para o pretérito dia 26 de Fevereiro.

E, no final desse encontro que reúne, anualmente, a maior parte dos "fazedores" do nosso jornal - já que, por norma, tem sido até agora impossível reuni-los na totalidade por diversificadas razões contrárias à nossa vontade - foi opinião unânime que valeu bem a pena tal "adiamento" por todos os motivos, ainda que se lamentasse, sentidamente, que pela primeira vez em nove anos de existência, não fivessemos entre nós as figuras "venerandas" e imprescindíveis da madrinha e do padrinho do "Geresão", ambos impedidos de comparecer por razões de falta de saúde e a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Para variar, este ano, e até porque somos pluralistas e transfronteiriços, resolveu-se dar um salto até ao vizinho concelho galego de Lobios, por nós jornalisticamente coberto, como é sabido. Um esforço que vimos realizando ao longo destes anos para significar que as velhas raízes comuns que ligam os povos irmãos que têm na Serra do Gerês o seu ponto de referência não podem acabar, mas antes, devem ser reforçados e ampliados, se possível.

Infelizmente, porém, e fruto da cegueira de espírito, há quem não tenha percebido essa nossa postura e de modo pouco sério, esteja a procurar esquecer compromissos connosco livremente assumidos. Mas essa é outra conversa que, em crónica festiva, não deixará de deoar...

Porque "amor com amor se paga", em Lobios o "refúgio" escolhido pelos colaboradores deste jornal não podia deixar de ser o das belíssimas instalações do Restaurante Lusitano, nosso prezado anunciante e de raízes profundamente portuguesas, como a própria designação, aliás, deixa transparecer.

Recebidos e tratados com toda a fidalguia pelo anfitrião, o sempre bem disposto e atencioso Javier Silva Diaz, neto de um português da Póvoa de Lanhoso, aos colaboradores do "Geresão" ser-lhes-ia servida, com elevados requintes de qualidade, uma primorosa refeição, bem comprovativa, aliás, da fama que, no domínio da culinária tipicamente galega, o Restaurante Lusitano goza não só na Galiza como em diversos concelhos do Norte de Portugal.

A abrlhantar tão suculento almoço-convívio não tivemos, este ano, fados habilmente interpretados pelo Paulo da Cruz. Mas não faltaríamos, em sua substituição, os "cantares ao desafio", queríamos dizer, anedotas, quais delas as mais "salerosas", contadas à porfia pelo autor das "Bicadas do meu aparo" e o "camarada" Armando Pinto Lopes.

Ainda que a brincar, este saudável pospasto foi mais uma prova do nosso pluralismo. Porque o exemplo deve vir de cima, não é verdade?

Entretanto, e ainda a respeito do 9.º aniversário do "Geresão", recebemos do nosso prezado assinante Sr. Francisco José da Silva, radicado em Paris, a seguinte mensagem: "Bom aniversário! Para o pequeno mas o melhor e maior amigo que até agora os geresianos conheceram. Ele festejou nove anos cheios de bons serviços. Parabéns para ele e que esta data se prolongue por muitos anos para o sempre fiel e sincero amigo que se chama Geresão".

Gratos pela deferência.

REGISTO

A região da Serra da Estrela - segundo revelação recentemente feita pelo secretário de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento, Ricardo Magalhães - vai beneficiar, até 2006, de uma Acção Integrada de Desenvolvimento que contará com a dotação de cerca de seis milhões de contos.

Enquanto isso, para a região da Serra do Gerês, integrada no sector mais importante do único Parque Nacional existente no nosso país, estão a vir, tão somente, os PIDDAC de miséria que se conhecem...

N. V.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AMARES

No período de antes da Ordem do Dia da reunião de 10 do corrente, foram apresentadas várias questões importantes. De relevar o aumento do teor de alumínio do solo de Lago, a construção de novos pavilhões da Fábrica de Alumínios e, mesmo, a hipótese da construção de outra fábrica. Foi denunciado o depósito de grande quantidade de lixo, incluindo lixo tóxico, algures no limite entre Amares e Figueiredo. A poluição das vias de água com óleo queimado pode ser um risco iminente. Caldeias queixa-se da falta de aquistas. O vereador da cultura, apesar de o ser a tempo inteiro, não tem tempo para presidir às Festas Concelhias, como se faz na maioria dos concelhos do Minho. Amares poderia beneficiar do Campeonato da Europa de Futebol, até construindo um centro de estágio. O Carnaval de Amares está a ser um êxito, mesmo com ajuda mínima da Câmara. Ha-

veria estabelecimentos comerciais sem licença a funcionarem até às tantas da madrugada, com prejuízo para menores. Necessidade de funcionamento da captação de água do Cávado e de pôr cobro aos perfumes da ETAR. Uma antena da Telecel, em Ferreiros, prejudica outras transmissões. O levantamento fotométrico do concelho está pronto, podendo avançar a revisão do PDM.

A casa da Botica, no Largo D. Gualdim Pais, poderia fornecer óptimas instalações para a Casa da Cultura, mas não está nos planos do presidente.

O primeiro ponto da ordem de trabalhos tenta promover a dignificação das Assembleias Municipais, com moção a enviar superiormente e a outros municípios. Corresponde a uma onda que se alastra pelo país. A legislação actual atingiu o nível do ridículo ao considerar o Presidente da Assembleia Municipal a principal

figura política concelhia, mas tornando-o de quaisquer meios dignificadores. Não tem verba, não tem espaço próprio, não tem pessoal de apoio designado. A Assembleia é usada pelo Presidente da Câmara para a sua estratégia. A moção recolheu a unanimidade dos votos.

O debate, sem votação, sobre a implantação de uma média superfície comercial no concelho, foi tão inútil como interessante. Nada era para decidir. Defender o pequeno ou o grande comércio é discussão ultrapassada. Até que ponto se pode exigir uma quota de venda, no super ou hipermercado, de produtos agrícolas concelhios? O problema da localização afigura-se mais grave. Tudo se encaminha para colocar o Intermarché contíguo ao espaço da Feira Semanal, em zona de expansão da vila.

Muito controverso foi o ponto relativo ao pedido efectuado pela

Junta de Freguesia de Ferreiros para exploração de terrenos da Feira Semanal. A Câmara pede opinião à Assembleia, deixando para depois a ratificação de protocolo e regulamento. O PSD dividiu-se completamente. O Presidente da Junta de Ferreiros justificou a necessidade de manter a ordem no local e obter alguma receita. Houve quem dissesse que as receitas estariam melhor na mão de certas instituições, ou que a iniciativa deveria pertencer à Câmara para não se praticar desigualdade com outras freguesias. A oposição votou maciçamente a favor. O resultado foram 21 votos a favor, 8 contra e 16 abstenções.

Pacífica e consensual foi a anuência ao abono de despesas de representação ao pessoal dirigente e à adesão do Município de Amares à BRAVAL, S.A.

Adelino Domingues

MOIMENTA



Estrada de Brufe: onde estão as "5 estrelas"?

Efectivamente, a estrada de ligação de Brufe a Vilarinho da Furna que, pelas razões sobejamente conhecidas, esteve 18 anos adiada, a aguardar pela conclusão dos 400 metros que restavam para abrir, parece ter sido alvo do "mau olhar" ou coisa que se pareça.

Na verdade, e como se já não fosse suficiente a tremenda diferença entre os custos do troço agora concluído que, de início, não ultrapassariam os 1.500 contos e agora foram orçamentados em 60.016 contos, há a acrescentar a tudo isso o facto de só após a sua conclusão se ter reconhecido que a largura dessa via, altamente sinuosa e localizada em zona de íngremes ribanceiras, não permite que em inúmeros pontos se cruzem duas viaturas.

Questionado sobre esta ques-

tão na última sessão da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o chefe do executivo municipal reconheceu essa grave lacuna e para a resolução da qual admitiu duas hipóteses: ou o alargamento dos "raills" de protecção ou o aproveitamento da valeta que, segundo disse, por razões económicas não foi feita e assim, dada a altura do tapete betuminoso, está a contribuir para a perigosidade do trânsito que por lá se efectua.

Ora se o alargamento dos "raills" de protecção se afigura quase impossível de se concretizar na maioria do percurso, dado o acidentado do terreno, o recurso ao aproveitamento e construção da valeta é o mais recomendável.

O que não se compreende nem justifica é que os responsáveis por esta obra - quer a Câmara Municipal, quer a empresa que a realizou - não se tenham apercebido a tempo e horas da gravidade da situação e só após a obra

praticamente concluída é que se reconheceu o erro praticado.

Agora, é bom de ver, aos 60.016 contos inicialmente orçamentados vai ser necessário acrescentar mais um bom par de contos para se proceder à construção da valeta para, desse modo, se remediar uma situação que, desde início, deveria ter sido considerada e não o foi. Por isso mesmo, e ao contrário do que o chefe do executivo municipal havia declarado, essa estrada, pelas razões acima apontadas, nada tem de "espectacular" nem muito menos de "5 estrelas", a não ser os custos astronómicos por que ela irá ficar aos cofres municipais...

Caminhada na Geira Romana

Participada por 40 jovens, a maioria dos quais estudantes do programa Erasmus 2000 da Universidade do Minho, provenientes da Alemanha, Holanda, Bélgica e Finlândia, realizou-se nos dias 19 e 20 de Fevereiro uma Caminhada na Geira Romana, com início no lugar de Santa Cruz, em Chorense, visando dar a conhecer esse percurso e sensibilizar os jovens para a necessidade da preservação do património cultural e ambiental.

Organizada pelo NHA - Clube Montanha, esta iniciativa teve a colaboração da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense e o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Brufe vai produzir energia eólica

Por escritura efectuada no Cartório Notarial de Terras de Bouro no passado dia 25 de Fevereiro, foi convencionado um contrato de arrendamento entre a Comunidade de Cortinhas, da freguesia de Brufe e a empresa Eólica da Serra Amarela, Limitada, em que esta tomou de arren-

damento uma área de terreno de cerca de oitenta hectares correspondentes a terrenos baldios, dos quais a referida Comunidade é possuidora e gestora.

O prazo inicial do presente arrendamento é de 2 anos, com início no dia 25 de Fevereiro último e termo no mesmo dia do ano 2002, podendo o mesmo ser prorrogado por dois períodos sucessivos, respectivamente de 3 e 25 anos, num total de 28 anos, sendo essa prorrogação aceites, desde já, pela Comunidade das Cortinhas, sem evitar que o presente contrato possa ser denunciado, com a antecedência mínima de 90 dias em relação ao início de cada uma das prorrogações previstas.

A renda anual ajustada para o prazo inicial do presente contrato é de 567 mil escudos, tendo a referida empresa locatária já liquidado a renda respeitante ao primeiro ano de duração do contrato. As rendas anuais subsequentes serão pagas por cheque enviado ao Presidente do Conselho Directivo da Comunidade das Cortinhas ou por outro meio de pagamento a acordar posteriormente, até ao final do primeiro mês do período anual a que respeitarem.

As rendas anuais acordadas para as citadas prorrogações serão, para o primeiro período de 3 anos, e por cada torre e aerogerador de 600 quilowatts de 142 contos e por cada torres e aerogerador de mil quilowatts de 236 contos.

O destino da área arrendada é a realização de um aproveitamento eólico para a produção de energia eléctrica constituído por duas ou três torres para medição/confirmação do regime de ventos, um conjunto de torres de aerogeradores, um edifício com oficina, posto de corte, cabos enterrados e vias de circulação e demais estruturas entendidas necessárias para o bom funcionamento dos bens e equipamentos a instalar.

Entretanto, a Comunidade das Cortinhas, como entidade locadora, manterá os direitos de pastoreio, de caça, de corte de matos, de proceder a outras culturas herbáceas que não impliquem a mobilização do terreno em profundidade superior a 30 centímetros, de efectuar a limpeza e beneficiação das nascentes de água existentes à data de celebração do presente contrato e também a proceder à exploração de pedra solta superficial, sem recorrer à utilização de qualquer tipo de explosivos.

Do presente contrato consta ainda a cláusula segundo a qual no caso da empresa locatária vier a acordar, com as Comunidades de Cutelo e da Furna, contratos de arrendamento com vista à implantação do aproveitamento eó-

lico que contemplem condições mais vantajosas do que as previstas neste contrato. A mesma locatária compromete-se, desde já, a colocar sinalização de trânsito de aproximação de gado na estrada de acesso ao aproveitamento eólico.

No acto notarial referido foram outorgantes Amaro Pereira Dias, na qualidade de Presidente do Conselho Directivo da Comunidade das Cortinhas e Manuel Fernando Marinho Felgueiras Paínhas e Dulce Helena Santos Leal Paínhas, como gerentes da firma Eólica da Serra Amarela - Exploração de Parques Eólicos Ld.ª, com sede em Viana do Castelo.

Desfile de Carnaval muito animado

Conforme estava previsto, o Agrupamento de Escolas do Vale do Homem organizou, na manhã do dia 3 do corrente, um animado desfile de Carnaval que percorreu as principais ruas da sede do

concelho e foi admirado por um considerável número de pessoas.

Após o desfile, realizou-se na Escola Pe. Martins Capela um baile de Carnaval organizado pela Associação de Estudantes daquela escola.

Carvalhal destruído pelo fogo

Apesar do Verão estar ainda longe, o tempo seco que se tem feito sentir terá permitido que um violento incêndio tivesse sido desencadeado no lugar de Cabaninhas, em Carvalheira, na tarde do passado dia 25 de Fevereiro.

Atacado, desde logo, por populares e depois pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o incêndio acabaria por ser extinto já de noite, o que não impediria que, mesmo assim, tivessem sido devorados pelas chamas cerca de 5 mil metros quadrados de carvalhal.

(Continua na pág. 16)



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Unidade de Socorro de Terras de Bouro

CONVOCATÓRIA

O Presidente do Núcleo de Terras de Bouro da Cruz Vermelha Portuguesa, Horácio Martins de Araújo Sousa, em nome da sua Direcção, faz saber por este meio que, nos termos das Portarias n.º 426/96, de 29 de Agosto, e n.º 771/96, de 31 de Dezembro, e do Decreto Regulamentar n.º 8/96, de 6 de Setembro, este Núcleo levará a efeito, no dia 29 de Abril próximo, entre as 14 e 18 Horas, na Sede do Núcleo - Covas - Moimenta, a eleição em simultâneo dos Corpos Directivos e Conselhos Consultivos da Delegação Distrital de Braga e deste Núcleo, bem como dos representantes da referida Delegação à Assembleia Geral em conformidade com as instruções constantes na Circular n.º 1/GSG/00, de 25 de Janeiro, emanada da Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

Podem exercer o direito de votar todos os sócios efectivos inscritos e com quotas pagas até ao dia 31/12/99.

As listas de candidaturas podem ser apresentadas até às 17 horas do dia 10/04/2000 ao Presidente deste Núcleo.

Este Núcleo está disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Terras de Bouro, 10 de Março de 2000.

O Presidente da Direcção
Horácio Martins de Araújo Sousa

Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704



AZULMINHO

LIC. 2116 • SOC. N.º 343 AMIN

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48 • 4710-442 BRAGA • TEL. 253 214 434

INVESTIMENTO COM RENDIMENTO

LOJA - CENTRO DE BRAGA - 40 m2 (rendimento anual 660 cts.) - 11.000 cts.

APARTAMENTO T3, mobilado, gar. ind. - PRÓXIMO DA UNIVERSIDADE - (rendimento anual 900 cts.) - 13.500 cts.

INVESTIMENTO PARA RENDIMENTO

APARTAMENTOS T1 - T2 - T3, JUNTO DA UNIVERSIDADE - a partir de 10.000 cts.

PASSES E TREPASSES - CAFÉS, RESTAURANTES E SNACK-BAR - a partir de 9.000 cts.

COMPRAM-SE PROPRIEDADES NO MINHO

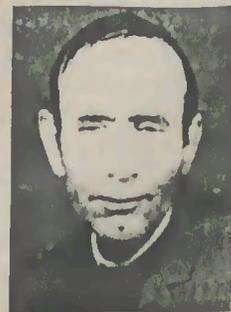
**NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE!
TRATAMOS DE FINANCIAMENTOS!**

AGRADECIMENTO

Amândio Gonçalves Martins
(Miguel)

Nasceu a 27.03.1925

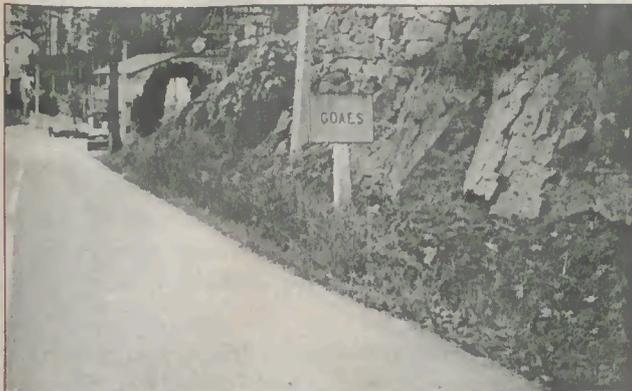
Faleceu a 11.02.2000



A família agradece a todos os que participaram no funeral que se realizou em Chamolm no dia 14 de Fevereiro de 2000. Assim como agradecem ao Lar de Covide todo o carinho que lhe prestaram. A todos o nosso muito obrigado.

Sobrinhos, cunhada e irmão.

AMARES



A placa de Sta. Marta deverá ser colocada do lado nascente desta.

Onde começa St.ª Marta?

Por mais de uma vez, se os nossos leitores mais atentos estão recordados, ocupámo-nos neste jornal da questão da malfadada placa sinalizadora da entrada na freguesia de St.ª Marta de Bouro do lado sul, através da estrada nacional que liga Amares ao Gerês que, por razões desconhecidas, se encontra já há alguns anos num estado lastimável - "decepada", como alguém apropriadamente já afirmou.

Esses nossos reparos, contudo, caíram, infelizmente, em "saco roto" e tudo tem continuado na mesma, com o degradante espectáculo indiciador de desmazelo, a prolongar-se indefinidamente.

Recentemente, porém, alguém bem posicionado nesta questão chamou-nos a atenção para um pormenor importante que, sinceramente, desconhecíamos mas que, após algumas diligências efectuadas na zona, nos levaram a concluir pela sua veracidade.

É que, segundo essa fonte credível, talvez que a verdadeira razão para se ter abatido a placa em questão se fique a dever ao facto de, na realidade, o limite do lado sul de St.ª Marta com a vizinha freguesia de Goães não é, efectivamente, no local onde erradamente foi colocada a famigerada placa, isso sim, um bom par de metros mais abaixo, precisamente numa curva junto a um café lá existente, já em território de Goães, e no lado direito nascente da placa sinalizadora desta vizinha freguesia, colocada no sentido norte-sul, como a gravura anexa comprova.

Na verdade, e como diria "La Palisse", se para quem vem do norte para sul dessa freguesia, em direcção a Amares, encontra a placa a assinalar Goães, isso é sinal evidente de que nesse preciso local é o limite do lado sul entre as fre-

guesias de St.ª Marta e Goães. Por isso mesmo, do lado direito dessa placa de Goães e não bastantes metros acima, como está, é que deveria e impõe-se que seja colocada a placa a indicar St.ª Marta, devidamente reparada, claro está.

Embora pareça uma questão de "lana caprina", o certo é que abundam os exemplos de verdadeiras "guerras" levantadas ao longo do país com a demarcação correcta dos limites entre freguesias. Como tal, e porque mais vale prevenir do que remediar, embora acreditemos no espírito pacífico das nossas gentes, o alerta aí fica na esperança de que alguém, nomeadamente a nossa autarquia, diligencie junto de quem de direito para se solucionar, de uma vez por todas, uma questão bem fácil e barata de resolver. Oxalá que este nosso reparo não tenha a mesma sorte dos anteriores...

Valeu a pena!...

Já que estamos a falar de placas, na nossa edição de Janeiro passado e sob o título "Um espectáculo vergonhoso!", insurgimo-nos nestas colunas, em tom de crítica construtiva, como é nosso timbre, contra a situação de certa degradação em que se encontrava a rotunda recentemente construída junto à antiga seração de Amares, logo à entrada de Figueiredo, com as diversas placas sinalizadoras amontoadas no interior da referida rotunda e outras arrumadas à sorte junto a um muro próximo.

Pelos vistos, essas nossas palavras, que apenas pretendiam contribuir para a imagem positiva deste nosso concelho, foram lidas por alguém responsável que nos deu razão pois, passado pouco tempo, a maior parte dessas placas deslocadas foram de lá retiradas e as que ficaram, encontram-se devidamente colocadas.

Reparámos também que, no interior da rotunda, havia indícios de se ter começado a limpar o terreno. Como, entretanto, não nos foi possível voltar a passar lá, desconhecemos se tal limpeza teve continuidade ou não. Mas o arrelvamento desse espaço é a solução mais indicada, não acham? Afinal, apenas se estaria a dar cumprimento à prolapada máxima que se vê em alguns painéis do município e que assim reza: "Se amares Amares, Amares será verde". Vamos a isso!

Zona de Caça e Pesca em Bouro

Depois de se inteirar, junto dos organismos responsáveis, da documentação e diligências necessárias para a criação de uma Zona de Caça e Pesca em St.ª Maria de Bouro, a direcção da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva local vai levar a efeito no próximo sábado, dia 25 do corrente, pelas 21 h., na sede da Junta de Freguesia uma reunião com todos os associados para fazer o ponto da situação desse projecto.

Esperando a maior receptividade dos eventuais interessados - essa reunião ficou a aguardar pelo final da época da caça para possibilitar precisamente a comparência do maior número possível de pessoas - a assembleia geral da A.C.R.D. de St.ª Maria de Bouro abordará, entre outros assuntos de interesse para a colectividade, a alteração dos estatutos por forma a abranger as modalidades da caça e pesca, bem como a necessária sensibilização dos proprietários dos terrenos a incluir na futura Zona de Caça e Pesca daquela freguesia.

Enlace matrimonial

Está marcado para o próximo sábado, dia 25, na igreja paroquial de Sequeira, Braga o casamento dos jovens Joaquina Fernanda Ferreira Prata Dias e Sílvio Herlander Serrão Inácio Macedo, ela filha de D. Maria José Ferreira da Pedra Prata e de Francisco da Costa Dias, industrial da construção civil e obras públicas na cidade e distrito de Braga e o noivo, filho de D. Maria de Fátima Serrão Inácio de Macedo e de Tomé Silvério Gonçalves de Macedo, Presidente da Câmara Municipal de Amares.

A Quinta do Januário foi o local escolhido para o copo-de-água que se seguirá à cerimónia religiosa.

Ao jovem casal, desejamos as maiores felicidades.



Carnaval de Amares: quem o assume?

O Carnaval de Amares tem continuidade garantida. A afirmação tem alicerces, mas denuncia falta de dinheiro e empenho da autarquia. As queixas vêm da organização e de todos aqueles que com esforços pessoais vão cobrindo os custos inerentes à confecção do guarda-roupa e materiais aplicados quer nos carros alegóricos quer em todos os restantes adereços e forças de segurança.

O curso carnavalesco que percorreu no passado dia 7 deste mês, o troço da EN n.º 205 que atravessa a Vila de Amares, deixou bem patente o testemunho de enriquecimento das suas representações e afinco de todos quantos dão corpo a este evento.

Contando com cerca de meio milhar de elementos e 15 carros alegóricos, os figurantes que mantêm a tradição carnavalesca da região e a imaginação que alimenta as expectativas de uma afirmação de mais uma componente de animação turística, deixaram extasiados cerca de 15 a 20 mil espectadores que dos vários concelhos limítrofes se deslocaram à Vila de Amares.

Cheia de cor, ritmo, alegria e diversidade, a ousadia foi satírica e contou com dois carros alegóricos da freguesia de Espinho, do concelho de Braga, que este ano quis fazer-se representar naquele que se vem afirmando como único, da sua dimensão atractiva, curso carnavalesco das redondezas.

Entre aplausos e elogios murmuravam-se lamentações dos espectadores que alimentam de ano para ano ver crescer este curso quer em qualidade quer em número, porque, como se ouvia dizer em cada passo que se dava, imaginação e jeito p'ra estas coisas parece não faltar nas gentes de Amares e particularmente nos responsáveis do Clube Desportivo e Recreativo Cultural Amarense, associação anfitriã.

A ver vamos se quem de direito começa a ficar mais atento, porque o êxito desta iniciativa resulta de esforços redobrados que poderiam ser aplicados no primor e dimensionamento daquele que poderá ser um dos eventos desconcentrados para um território que se pretende afirmar no turismo.

A.F.A. reforçada

O grupo de colaboradores da Associação de Fomento Amarense (AFA) está reforçado desde o passado dia 1 de Março. Contribuiu para esse reforço a aprovação de duas candidaturas apresentadas na Delegação de Braga do Instituto Português da Juventude, no âmbito do Projecto Jovens Voluntários para a Solidariedade (JVS)

As referidas candidaturas alicerçaram-se nas designações "A Criança no Mundo 2000", a implementar do Jardim de Infância da Cancela da Cruz e a "Criança no Meio Social", a desenvolver na Escola Básica do 1.º Ciclo do Eirado - Amares.

Confrontada com um elevado número de crianças a frequentar os serviços de almoço e prolongamento de horários, a AFA dispõe agora do dobro dos jovens do projecto JVS, num total de quatro, permitindo o regular desenvolvimento das várias actividades programáticas.

Para o desenvolvimento das actividades e desempenho das suas funções, aos jovens JVS foi preparado um Plano de Formação da responsabilidade da Dr.ª Célia Ferreira, com Licenciatura em Educação de Infância.



Adélia de Jesus Loureiro, grande benemérita de Bouro, faleceu a 24 de Fevereiro, com 80 anos de idade. Ofereceu à paróquia a sua casa, para residência do sacerdote. O edifício em pedra já foi restaurado e está ao serviço da comunidade paroquial. A freguesia de Bouro presta-lhe homenagem de agradecimento.

Problemas de Lago na A.R.

Através de uma visita efectuada, no dia 5 deste mês, à freguesia de Lago, o deputado do PCP, Agostinho Lopes procurou inteirar-se dos problemas das descargas de águas residuais, sem qualquer tratamento, próximo do rio Homem e dos níveis elevados de alumínio na água dos poços que preocupam os habitantes daquela freguesia.

Em relação às águas residuais provenientes de uma urbanização na zona da Ponte do Bico que correm a céu aberto a cerca de 50 metros do rio Homem, aquele parlamentar declarou saber que é intenção da Câmara Municipal de Amares construir uma ETAR naquela área, o que viria a remediar a situação. Já em relação à questão dos níveis de alumínio na água dos poços, que se arrasta desde 1996, as várias análises já efectuadas levaram o próprio Ministério do Ambiente a admitir que possa decorrer da rápida erosão de granitos naquela zona, o que parece não convencer a população afectada, nem o referido deputado que foi da opinião que se fizesse um rastreio à população.

Entretanto, Agostinho Lopes irá questionar os Ministérios do Ambiente e da Economia sobre a ampliação da fábrica que lida com alumínio naquela freguesia, denunciando também o executivo municipal de Amares e a Junta de Freguesia de Lago pela passividade manifestada perante as informações do Ministério do Ambiente.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

S. JOÃO DO CAMPO



Casario de Vilarinho emerge das águas

À medida em que começou a ser constada, desde a última semana de Fevereiro que aos fins de semana principalmente, a descarga das águas da albufeira de Vilarinho da Furna está a atrair àquela saudosa aldeia comunitária verdadeiras romarias de gente desejosa de rever o antigo casario que, por razões de ordem técnica, emergiu, nova-

mente, para matar saudades aos mais velhos e espreitar a curiosidade dos mais jovens.

Coincidente, a ultimção dos trabalhos da estrada de ligação da vizinha freguesia de Brufe a esta barragem, veio trazer-lhe um maior fluxo de visitantes que, desse modo, de "uma só cajadada matam dois coelhos": revêm a velha aldeia de Vilarinho e experimentam o traçado sinuoso e apertado da nova via, de que falamos mais em pormenor noutra peça da presente edição.

A funcionar desde Maio de 1972, a albufeira agora em descarga veio submergir a antiga aldeia que, na altura, era habitada por 57 famílias que tiveram, com as magras indemnizações recebidas pelas casas e terrenos de cultivo - 20.741.607 escudos no total, o equivalente a 5\$00 por cada metro quadrado - de procurar pouso noutras paragens, na maioria dos casos no distrito de Braga. Apesar dessa separação física, os antigos habitantes de Vilarinho mantêm-se fortemente unidos e apegados à sua terra natal, reunindo-se todos os anos não só em assembleia geral da respectiva Associação, como também no dia 8 de Dezembro, festa litúrgica da Imaculada Conceição, sua antiga padroeira.

Actividades do Parque da Cerdeira

Dando cumprimento ao programa de actividades para a época do Outono/Inverno, ini-

ciado em 2 de Outubro passado com uma desfolhada minhota, o Parque de Campismo da Cerdeira, nesta freguesia, tem vindo a organizar diversas iniciativas todos os meses, tais como rotas pedestres a vários locais da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a matança do porco e a participação, em 12 do corrente, no Domingo Gastronómico de Terras de Bouro.

Para este mês de Março, e depois da travessia desde Castro Laboreiro até a esta freguesia sob o lema "estações coloridas", está prevista para o próximo dia 25 a rota do Pé de Cabril, com plantações de árvores. Logo a seguir, nos dias 1 e 2 de Abril, será a vez da Descoberta da Serra de Sta. Isabel do Monte para, de 21 a 25, ter lugar a travessia do PNP, desde Tourém a Castro Laboreiro.

Para o dia 5 de Maio, está programada a rota ao Fojo de Sonhe, na Serra Amarela, enquanto que no dia 21 daquele mês estão marcados os trilhos da Baixa Límia (Parque Natural da Baixa Límia / Serra do Xurês.

«Geresão» n.º 103 de 20 de Março de 2000

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezoito do corrente mês de Fevereiro, exarada a folhas trinta e duas, e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número SEISCENTOS E VINTE E TRÊS - D, deste PRIMEIRO Cartório JACINTO DE CARVALHO FERREIRA e mulher ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO PIMENTA FERREIRA, casados sob regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Assento, Freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro, DECLAROU:

Que o outorgante marido é actualmente, com exclusão de outrém, dono legítimo possuidor do prédio urbano composto pela CASA DE HABITAÇÃO DE CAVE, RÉ-DO-CHÃO E ANDAR, com a área coberta de cento e vinte e seis metros quadrados, situado na TRAVESSA DO CARREGAL, freguesia de VALDOZENDE, CONCELHO DE TERRAS DE BOURO, a confrontar do Norte com caminho público e dos restantes lados com Almeno Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante sob o art.º 823, com o valor tributável de 1.440.000\$00, e ao qual atribuem igual valor.

Que adquiriu este prédio por contrato de Doação meramente verbal que lhe foi feita por Maria da Conceição da Silva Ferreira, solteira, maior, residente que foi na dita freguesia de Valdozende, por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

Que, assim, ele justificante não dispõe de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenha estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPÍÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme o original.

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos,
dezoito de Fevereiro de dois mil.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)



PICELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.ª Manuela Leite dá consultas de **Psicologia Clínica**, às 6.ªs feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones
253 390 020 (Pensão Adelaide) ou 966 508 769



ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres
Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR
Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

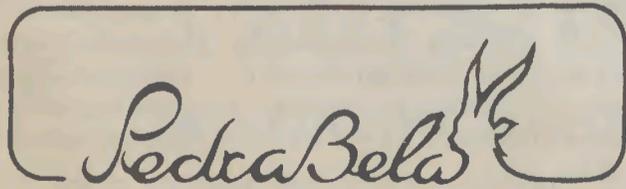
— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro
- Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa - Tel. 253 391 142 - Fax 253 391 505 - 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

NOVA ESCOLA DE CONDUÇÃO

TERRAS DE BOURO, LDA.

Visite-nos, habilite-se às categorias de:
PESADOS, LIGEIOS E MOTOCICLOS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Localizada em Covas
4840 Terras de Bouro

• Av. Dr. Paulo Marcelino
• Tlm. 966 742 582

VIEIRA DO MINHO



E Rossas?

Agora que, finalmente e após tantos anos de sucessivos adiamentos, a ratificação da EN 304 que liga as Cerdeirinhas à sede do concelho parece ser uma realidade dentro de alguns meses, importa referir que esse «presente» da Direcção de Estradas do Distrito de Braga peca por defeito já que, conforme é sabido, o percurso dessa via em terras vieirenses se prolonga até à maior freguesia do concelho de Vieira do Minho que é Rossas e em sentido contrário, até às pontes de Rio Caldo.

Sem pormos em causa a prioridade concedida ao trajecto da EN 304 prestes a pôr-se a concurso público, será conveniente recordar aos responsáveis pela ex-JAE que os 11 Kms. que medeiam entre Vieira do Minho e Rossas, a maioria dos quais ao longo das margens da albufeira do Ermal, hoje, um dos locais de maior pressão turística deste concelho, se encontram em estado lastimável, com elevado número de curvas e contra curvas desniveladas e com um piso altamente perigoso e desgastante para todos quantos por lá são obrigados a passar.

Por outro lado, o próprio centro de Rossas, atravessado pela estrada Braga-Cabeceiras de Basto, como a gravura anexa o demonstra, encontra-se ainda pavimentado com o perigoso paralelo, o que convém, desde já, ser considerado pelas entidades responsáveis por for-

ma a que tal situação, bem como a necessária e urgente rectificação da estrada que segue para a sede deste conselho, sejam substancialmente melhoradas. Porque para sofrimento e ostracismo de tantos anos já chega!

Novo Jardim de Infância em Cantelães

A construção de um edifício destinado ao Jardim de Infância de Cantelães foi, recentemente, submetida a concurso público, fazendo parte do respectivo caderno de encargos a estrutura em betão armado, alvenarias, revestimentos, águas e esgotos, caixilharias em alumínio, cobertura e arranjo exterior.

O preço-base do concurso é de 23.074.238\$00, com exclusão do IVA, sendo o prazo de execução da obra de 6 meses, incluindo sábados, domingos e feriados, devendo as propostas ser enviadas ou entregues na Divisão Administrativa da Câmara Municipal de Vieira do Minho até às 16 h. do 30.º dia consecutivo a contar do dia seguinte ao da publicação do anúncio no «Diário da República».

Exposição e venda de artesanato

De 3 a 8 do corrente mês, esteve patente ao público no salão nobre dos Paços do Con-

celho uma exposição-venda de artesanato organizada pelas alunas que frequentaram os cursos de «Fiação e Tecelagem Artesanal» em Agra e de «Produção de linho têxtil» em Louredo.

O primeiro desses cursos teve a duração de 1.680 horas, decorreram de 21 de Dezembro de 1998 a 20 de Dezembro de 1999, sendo frequentado por 16 senhoras e foi financiado pelo IIEFP de Fafe. O segundo, repartiu-se em três módulos, a saber: «Produtores de linho têxtil», «Operador fiador de linho» e «Operados tecelão-tela-lisa», com a duração respectivamente de 140, 385 e 265 horas.

Decorreu de Abril a Dezembro de 1999, com a participação de 14 Senhoras e foi financiado pelo Ministério da Agricultura.

Desfiles de Carnaval

O nosso concelho teve na recente quadra carnavalesca três desfiles de Carnaval a comemorar assim, de forma alegre e extrovertida, os festejos do Rei Momo.

O primeiro desfile teve lugar, no dia 2 de Março, em Rossas e teve a participá-lo mais de 300 crianças das escolas do 1.º Ciclo integradas no Agrupamento de Escolas Nascente do Ave, seguindo-se uma festa escolar e lanche oferecido pela Câmara de Vieira do Minho.

No dia 3 foi a vez da Vila, onde se encontraram mais de 800 crianças, em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários, pertencentes aos jardins de infância, Escola EB, 2-3 Vieira Araújo, escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas da Cabreira ao Zende, a que se seguiria também um lanche oferecido pelo município.

Finalmente, no dia 4, tocou à Santa Casa da Misericórdia fazer desfilar pelas principais artérias da sede do concelho crianças e idosos que, em carros

alegóricos, procuraram retratar algumas das tradições vieirenses.

Pela Assembleia Municipal

Reunida, em sessão ordinária, no dia 25 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria, com uma abstenção, a alteração dos estatutos da Associação de Municípios do Vale do Ave; aprovou também por maioria, com um voto contra e onze abstenções a autorização da contração de longo prazo até ao limite de 150 mil contos para a Empresa Municipal Vieira, Cultura e Turismo; aprovou por maioria, com 24 votos a favor, 3 contra e 5 abstenções, a alteração à estrutura orgânica e quadro de pessoal da Câmara Municipal e, finalmente, tomou conhecimento do relatório de actividades do executivo municipal no período compreendido entre 22 de Dezembro último até 25 de Fevereiro.

1.º Campo de Férias Concelho

De 13 a 18 de Abril próximo, irá decorrer no Parque de Campismo da Cabreira o 1.º Campo de Férias Concelho - Páscoa 2000, cujo tema principal é o Ambiente.

Organizado pela Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escuteiros deste concelho, esta iniciativa destina-se a jovens dos 10 aos 14 anos do concelho de Vieira do Minho.

PS satisfeito com o PIDDAC

O secretariado da secção de Vieira do Minho do Partido Socialista em reunião recente, deliberou tornar público:

«Congratular-se com o crescimento das transferências do Orçamento de Estado para a

Câmara Municipal de Vieira do Minho e Juntas de Freguesias do concelho. A Câmara Municipal vai receber no corrente ano 874.701 contos, o que se substancia em mais 100.043 contos, correspondendo a um crescimento de 12,9%.

As Juntas de Freguesia vêem também acrescidas as suas dotações financeiras que passam de um total de 63.805 contos para 73.615.

Congratular-se com as dotações orçamentais inscritas em PIDDAC - 264.749 contos - por as mesmas representarem a realização de algumas velhas aspirações dos vieirenses, como exemplo, as novas instalações das extensões do Centro de Saúde em Ruivães e Rossas.

Manifestar a mais profunda preocupação pela estrutura, estratégica e dotações financeiras do Programa Operacional da Região Norte, que se assume extremamente gravoso para o Concelho de Vieira do Minho.

Embora o PORN esteja dotado com um orçamento de 922.490.000 contos, ao Município de Vieira do Minho só está assegurado um investimento de 1.484.202 contos».

Notícias Breves

Encontra-se a concurso público a obra de construção do polidesportivo de Guilhofrei, cujo preço base é de 10.333.820 escudos e o prazo de execução de 180 dias. Igualmente está em concurso público a execução da rotunda e pavimentação da Avenida Professor Carlos Teixeira, nesta vila, com o preço base de 8.347.950 escudos e o prazo de execução de 60 dias.

De 16 a 19 do corrente, decorreu mais uma edição do Rali de Portugal, com parte da 1.ª etapa realizada no dia 17, as Provas Especiais n.º 4 e n.º 7, a ter como cenário a Serra da Cabreira, atraído elevado número de adeptos da modalidade.

Nos próximos dias 1 e 2 de Abril, realiza-se no Estádio Mu-

nicipal de Vieira do Minho a Taça Snickers, organizada pelas Escola de Futebol Humberto Coelho e Instituto Português da Juventude, destinada a rapazes e raparigas dos 11 aos 15 anos.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, reunida no dia 3 do corrente, deliberou: deferir os pedidos de apoio social apresentados por José Amaral Freitas, de Sanguinhedo; Manuel Gonçalves Brás, de Caniçada; e Madalena Luísa Rodrigues Vieira, de Soutelo; deferir pedido de apoio financeiro para loja de artesanato apresentado pela Adere-Minho no montante de 412 contos; deferir o pedido de colaboração na festa de Nossa Senhora da Conceição apresentado pela paróquia de Vieira do Minho; deferir a concessão de cartão de vendedor ambulante em nome de António Fernandes Duarte, de Passos, Rossas; indeferir apoios financeiros a Timor solicitado pela Câmara Municipal de Lisboa, Associação Nacional de Municípios e OIKOS; solicitar informação à ARS sobre o pedido de apoio ao alojamento para profissionais de saúde espanhóis apresentado pela Sub-Região de Saúde de Braga; aprovar projecto de correcção da rotunda ao lugar de Entreas-Devesas; indeferir o pedido de apoio para a realização de um filme para uma campanha de solidariedade com Angola, apresentado pelo Movimento Democrático de Mulheres; aprovar o protocolo de desenvolvimento desportivo - Vieira Sport Clube; tomar conhecimento da listagem de pagamentos efectuados pela autarquia entre 16 e 29 de Fevereiro, no montante de 103.127.074\$00 e tomar conhecimento da listagem de licenças de construção-habituação e ocupação em igual período.



CAIXA DE AMARES

Nova delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000

CRÉDITO AGRÍCOLA

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios

Ao Jantar das 6.ªs feiras: - Reuniões de Empresas
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

RIO CALDO



A velha barca foi substituída por uma funcional estrada.

Estrada facilita acesso a Travasso

As pessoas menos jovens desta freguesia recordam-se ainda, e por certo com alguma saudade, dos tempos em que do lugar da Cachoeira para o monte do Travasso a travessia das águas da albufeira era efectuada através da célebre barca de madeira.

Foi, durante muitos anos, a solução possível que possibilitava aos proprietários do pinhal existente no monte do Travasso o transporte de lenha para o consumo doméstico e até para venda.

Só que com o decorrer dos anos, a barca foi envelhecendo sem ser devidamente reparada, até acabar por ficar inoperacional, como em tempos demos notícia, agonizando junto à Cachoeira, sem qualquer utilidade.

Em função dos compromissos assumidos pela EDP aquando da construção da albufeira da Canigada de garantir através da barca, a passagem para o referido monte aos proprietários dos terrenos lá situados, a Junta de Freguesia de Rio Caldo, entendendo que a reparação ou a substituição da velha barca não

era, nos tempos de hoje, a solução mais adequada, resolveu negociar com aquela empresa a substituição daquele obsoleto meio de transporte pela construção a partir da ponte sobre o rio Freitas, de uma estrada em terra batida ao longo da outra margem da albufeira até ao limite desta freguesia com a de Vilar da Veiga, na extensão de 2,4 Kms.

Concordando com a proposta da nossa autarquia, a EDP viria a compensar a eliminação definitiva da antiga barca com a verba de 21 mil contos, o que, desde logo, iria permitir à Junta de Freguesia avançar com a abertura da estrada, cujos custos totais rondaram os 3 mil contos, já que a Câmara Municipal de Terras de Bouro participou também com as manilhas para os aquedutos e os explosivos.

Desta forma, ficaram substancialmente melhoradas as condições de acesso ao monte de Travasso, não só para os proprietários dos terrenos, como também para os bombeiros em caso de incêndio. Pena que este novo percurso não tenha a devi-

da continuidade no território pertencente à vizinha freguesia de Vilar da Veiga já que, desse modo, se obteria uma alternativa à EN, em casos de eventuais emergências.

Limpeza do baldio de Parada

É um dado adquirido que, segundo os técnicos florestais, uma das causas que está a contribuir grandemente para o aumento assustador do número de incêndios nas nossas florestas é a manifesta falta de limpeza que nelas se regista.

Consciente da gravidade dessa situação, a nossa Junta de Freguesia apresentou, na devida oportunidade, ao IFADAP um projecto que visava a limpeza do monte baldio do lugar de Parada e viria ser contemplado com um subsídio de 5.600 contos. Desse modo, desde Novembro passado e até Maio próximo, está a decorrer a limpeza do referido monte, operação que envolve quinze pessoas que, diariamente, ali trabalham durante 5 horas, ocupando as restantes em serviços domésticos ou afins, de acordo com as normas seguidas no programa que apoia os pequenos agricultores.

Nós por cá...

No passado dia 2 de Fevereiro, faleceu nesta freguesia a Sra. Laurentina Pires da Silva, que contava 78 anos de idade. Que descanse em paz!

Estalagem reabriu

Em cerimónia realizada no dia 4 do corrente mês, e na qual marcaram presença diversas individualidades, designadamente o Presidente da Irmandade de S. Bento, Monsenhor Eduardo Melo, o director-geral da Associação Comercial de Braga, Abílio Vilaça, o vice-presidente da Associação Industrial do Minho, Manuel de Oliveira, o representante da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Jorge Santos, o vereador da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Joaquim Cracel Viana, gestores bancários e demais convidados, procedeu-se à inauguração das obras de remodelação por que ultimamente passou a Estalagem de S. Bento da Porta Aberta.

No acto, usou da palavra o administrador da Lanhosotur, Cândido Mendes, que daria conhecimento dos melhoramentos efectuados naquela unidade hoteleira, no valor de 30 mil contos, entre os quais se destacam a introdução de um moderno sistema informático nas áreas do Front Office, que gere todo o sistema de reservas, planeamento, check-in, check-out, central telefónica, POS de facturação de restaurante e self-service.

No restaurante do 1.º andar será prestado um serviço de qualidade específica na gastronomia regional, com sugestões de ementas diárias complementares à carta permanente, sobressaindo ainda o recurso à doçaria conventual, com serviços especial de casamentos, baptizados e convívios.

No sector do alojamento, para além da insonorização dos quartos, registou-se a substituição total dos televisores, instalação de uma central telefónica digital que permitirá ligações directas dos quartos para o exterior, despertar automático, pinturas gerais exteriores e interiores e renovação das roupas e cortinados.

A Estalagem de S. Bento, segundo aquele administrador, contará permanentemente com 20 empregados, número que poderá aumentar para 30 na época do Verão pelo que, em jeito de conclusão, Cândido Mendes afirmaria que "com o êxito da estalagem, toda a região terá a ganhar".

O Vereador Joaquim Viana formulou votos para que a Lanhosotur corresponda às cada vez maiores exigências da procura, dando assim o seu contributo para o enriquecimento económico deste concelho.

O Dr. Jorge Santos, da RTAM, congratulou-se com as melhorias operadas na Estalagem, pois a região bem merece este empreendimento, desejando à sua nova gestão os melhores êxitos, disponibilizando, desde já, todo o apoio possível da parte daquela Região de Turismo.

Para o Presidente da Irmandade, Monsenhor Eduardo Melo, "a confraria não tem vocação para a gestão hoteleira", dedicando-se a outras actividades. Referiu ainda a muita procura que a concessão daquela unidade tivera e a prioridade concedida aos Irmãos Mendes (Cândido, António, João, Mário e Francisco) por constituírem cinco famílias e serem da região, desejando-lhes bons lucros materiais mas não esquecendo os princípios morais.

Seguidamente, foi proporcionada uma visita guiada o todo o edifício, após o que foi servido a todos os convidados um beberefe regional, ao longo do qual actuaram um grupo de cavaquinhos de Braga e o Grupo de Cantares de Covide.

Pagamento de Assinaturas

Respeitando os seus compromissos para com o nosso jornal, renovaram as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1999 - Bernardo Esteves, José António Antunes Santos (Canadá); Manuel José Marques Silva (Brasil); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Eurico José Fernandes Mendes (Braga); Pe. Albertino Martins (2.000\$00 - Vila das Aves); Adelino Lage, Alcino César Peixoto, António Fonseca Araújo, Horácio Martins Sousa (2.000\$00), José Daniel Machado (Terras de Bouro); Abílio Costa Lopes, Manuel Carvalho G. Príncipe, Manuel Crispim Dias Santos (Gerês).

Ano 2000 - Agostinho Magalhães Coura (Brasil); António Silva Marques (França); Cristina Almeida Antunes (Suíça); Domingos José Costa Lopes (Canadá); João Sousa Carvalho (2.000\$00 - Brasil); José Manuel Vieira Alves (Suíça); Manuel Costa Magalhães (Luxemburgo); Maria do Céu Fernandes Montes (Austrália); Albérico Júlio Gama Caldas (2.500\$00), Francisco Pimentel Costa (Lisboa); Pe. José Manuel Araújo Morais (Torres Vedras); Secundino Alves Frutuoso Coelho (5.000\$00 - Alenquer); José Deodato Ribeiro (2.000\$00 - Cascais); Filinto Manuel Peixoto Vieira (3.000\$00 - Almada); Severino Pereira Pires (2.000\$00 - Corroios); Joaquim Dias Perinú (2.000\$00 - Alcochete); Maria Eufémia Dias Pereira Laranjeiro (Águeda); A. Silva Costa (2.000\$00), Pedro Barbosa (2.000\$00), Rui Alberto Brucher Salgueiro (3.000\$00 - Porto); Cândida Fernanda Antunes Ribeiro (V. N. Gaia); José Manuel Matos Araújo (Matosinhos); Manuel José Ferreira Lopes (Póvoa de Varzim); Georgina Vitó (2.000\$00 - Espinho); Dr. José Martins Gonçalves (St.ª Maria da Feira); Fernando Martins Gonçalves, Cónego Manuel Azevedo Tinoco (2.500\$00), Maria Augusta Miranda Capela, Maria José Fernandes Lopes (2.000\$00), Eng.º Manuel Antunes Guimarães (5.000\$00), Luis Alberto Gonçalves Guimarães (Braga); Agostinho Campos Cunha, Alberto Ramos e Meneses Ld.ª (2.500\$00), Jacinto Amadeu Almeida Costa (2.000\$00), João Manuel Abreu Freitas (2.000\$00), Carlos António Correia Costa, Paulino Martins Costa, Solar das Bouças (Amares); João Rodrigues, Domingos Dias Borges (2.000\$00 - Vila Verde); Daniel José Silva Cruz (Barcelos); Teresa Maria Antunes Rebelo (2.000\$00 - Famalicão); David Jesus Ramos Gomes (Póvoa de Lanhoso); Abílio Sousa, António Domingues Ferreira (2.000\$00), António Gonçalves Sousa, António Manuel Pereira Ribeiro (2.000\$00), Armando Augusto Martins Sousa, Crispim Rodrigues Silva, Daniel Marques, David Sebastião Gonçalves Coelho, Francisco Gomes Silva, João Manuel Silva Fernandes, João Pedro Paredes Afonso, José Carvalho Maia, José Francisco Correia Lima, José Maria Barroso, José Silva Rebelo, Manuel Jesus Martins, Manuel Pereira Marques, Manuel Silva Leite, Maria Carmo Dias Freitas, Quintino António Antunes Vasco, Raúl Silva Marques Roupas, Vítor Rego Simões (Terras de Bouro); Adriano António Landeira, Alfredo Carvalho Fernandes (2.000\$00), Alice Maria Borges Afonso, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António Cândido Araújo, António Gonçalves Alves, António Pimenta Sousa Carvalho, António Pires, Armando Afonso Landeira, Carlos Soares, Diamantino Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos Manuel Silva (2.000\$00), Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira, Fernando Mendes Martins, Fernando Pereira Martins, Humberto Francisco Amaro, João Barros, João Carlos Rodrigues Landeira, José António Antunes, José Maria Martins Gonçalves, Manuel Abreu, Manuel Jesus Lobo, Manuel José Pires Sousa, Manuel José Ribeiro Costa, Manuel Landeira Martins, Manuel Pires (2.000\$00), Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria Augusta Príncipe Eiras, Maria Fátima Pereira Carvalho, Miguel Gonçalves Santos, Restaurante Sobreiro, Rosa Fernandes Mendes, Serafim Costa Portela, Vitorino Gonçalves Alves, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês); António José Loureiro Barbosa, Manuel Pinto Príncipe, Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho); José Gonçalves (2.000\$00 - Viana do Castelo); Manuel Alves Pereira Gonçalves (Faro); Manuel Santos Domingues (Vila Verde).

Ano 2001 - Prof. Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho); Manuel Barroso Gonçalves (Viana do Castelo); João Júlio Alves Coura; Maria Lurdes Silva Lages (Terras de Bouro).

Ano 2002 - José Sequeiros (Canadá).

A todos, o nosso Bem Hajam!



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Núcleo de Rio Caldo

O Presidente do Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, José Firmino da Silva Ferreira, em nome da sua Direcção, faz saber por este meio que, nos termos das Portarias n.º 426/96, de 29 de Agosto, e n.º 771/96, de 31 de Dezembro, e do Decreto Regulamentar n.º 8/96, de 6 de Setembro, este Núcleo levará a efeito, no dia 30 de Abril de 2000, entre as 9 e 12 Horas, em Rio Caldo, a eleição em simultâneo dos Corpos Directivos e Conselhos Consultivos da Delegação Distrital de Braga e deste Núcleo, bem como dos representantes da referida Delegação à Assembleia Geral em conformidade com as instruções constantes na Circular n.º 1/GSG/00, de 25 de Janeiro, emanada da Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

Podem exercer o direito de votar todos os sócios efectivos inscritos e com quotas pagas até ao dia 31/12/99.

As listas de candidaturas podem ser apresentadas até às 17 horas do dia 10/04/2000 ao Presidente deste Núcleo.

Este Núcleo está disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Rio Caldo, 13 de Março de 2000.

O Presidente da Direcção
José Firmino da Silva Ferreira

PRECISA-SE

Encarregada
com experiência
para
Restaurante na
Vila do Gerês

Resposta ao n.º 25
do nosso jornal
ou Telefone
21/3465760

VILA DO GERÊS



Ruínas do antigo hospital são um péssimo cartaz do Gerês.

Quartel da GNR adjudicado em Dezembro?

Obra sistematicamente adiada há dez anos, a construção do novo quartel da GNR desta vila viu-se, uma vez mais, postergada para segundo plano ao não ser dotada com as verbas minimamente necessárias para o efeito pelo PID-DAC/2000.

E porque este impasse está a prejudicar duplamente a Vila do Gerês, não só com a ostentação das ruínas do antigo hospital logo na entrada principal desta vila, como também pelas péssimas condições de trabalho e alojamento que as actuais instalações — a antiga residência e garagem dos Serviços Florestais — oferecem, o deputado municipal Agostinho Moura já na reunião de 18 de Dezembro passado daquele órgão autárquico chamou a atenção da Câmara Municipal para esta situação pouco dignificante, tendo recebido do chefe do executivo a promessa de, entretanto, solicitar uma audiência ao Ministro da Administração Interna para tentar uma solução para o problema.

Ao tomar conhecimento de que o PID-DAC/2000 havia contemplado este projecto apenas com 7 mil contos, o mesmo deputado apresentou na reunião da A.M. de 25 de Fevereiro, a seguinte moção:

“Considerando que as aberrantes assimetrias regionais que cada vez mais estão a cavar um fos-

so irrecoverável e inadmissível entre o interior e o litoral do nosso país, têm sido a cada passo anunciadas pelos nossos governantes como uma tendência a inverter urgentemente por forma a se evitar a todo o custo, a já palpável desertificação dalgumas regiões do interior;

Considerando que a dotação destas mesmas regiões com as infraestruturas essenciais que garantam o mínimo de condições para a almejada qualidade de vida e a inerente criação de incentivos que promovam a fixação das populações; nomeadamente as mais jovens, no interior do país não se poderá concretizar sem o contributo imprescindível do Poder Central, reconhecidas como são as limitações orçamentais que, de um modo geral, caracterizam os municípios do interior em que as receitas próprias são irrelevantes;

Considerando, por outro lado, que o Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PID-DAC) para o ano em curso e na esteira, aliás, de uma prática que se vem tornando usual nos últimos anos, privilegiou declaradamente os municípios mais ricos em detrimento dos mais carenciados obstaculizando assim, o desejável nivelamento entre o interior e o litoral nacionais, curiosamente pouco tempo após o Governo ter criado o Ministério da Igualdade...;

Considerando ainda que ao concelho de Terras de Bouro, um dos mais economicamente débeis

a nível nacional, o PID-DAC/2000 atribuiu-lhe a irrisória verba de 79.909 contos, a maior parte dos quais (65.520 contos) se destina a financiar dois projectos concelhios já iniciados (Pavilhão da Escola EB 2,3 de Rio Caldo e Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga), minimizando novamente, a urgência de um novo quartel para a GNR na Vila do Gerês que, há dez anos, vem sendo sistematicamente protelada apesar das péssimas condições de trabalho e de alojamento em que se encontra o pessoal daquela corporação na já citada vila termal;

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, preocupada com o tratamento injusto, porque desigual e até humilhante, que o PID-DAC/2000 concede a este concelho vem manifestar por este meio ao Governo Central designadamente ao Senhor Primeiro Ministro e à Senhora Ministra do Planeamento o seu mais veemente protesto e a sua total indignação pelo facto de, desse modo se estar a contribuir para o agravamento das referidas assimetrias, tornando os concelhos ricos mais ricos e mais fortes e os concelhos pobres a vários níveis, como o de Terras de Bouro, cada vez mais carenciados e mais enfraquecidos.”

Submetida à votação, esta moção seria aprovada por maioria com 4 abstenções do Partido Socialista, conforme consta do relato da A.M. publicado nesta edição.

Entretanto, Agostinho Moura quis saber também se, tal como prometera, o Presidente da Câmara já havia reunido com o Ministro Fernando Gomes, tendo José Araújo respondido que não reunira com o Ministro, mas que, através do GEPI, gabinete responsável por estas construções, obtivera a promessa de que, em Dezembro, a obra do novo quartel da GNR nesta vila seria adjudicada. Será?

Comemorações do Gerês/Vila

O programa das comemorações do 9.º aniversário da elevação da nossa terra à categoria de vila continua a ser preparado, mantendo-se as datas de 16 e 17 de Junho próximo para a sua realização.

Dado que neste ano as pessoas a homenagear durante o X Almoço-Convívio dos Geresianos são os antigos elementos da Guarda Fiscal que prestaram serviço na extinta Secção e acabaram por aqui constituir família e se radicaram, já houve alguns antigos Guardas Fiscais que, embora não casassem no Gerês, perguntaram se não poderiam assistir a essa homenagem. Claro que podem, pois o que se pretende, fundamentalmente, e ainda que de forma singela, é recordar o papel preponderante que esses homens desenvolveram na

nossa terra, alguns deles, como o Tenente Caetano Teixeira que chegou a presidir à Junta de Turismo e a quem se deve o calcetamento da Rua da Boavista, bem como o soldado Silva Velho, possuidor de uma caneta fulgurante, se interessaram também pelo desenvolvimento e defesa dos interesses do Gerês.

Entretanto, a comissão organizadora das comemorações está a diligenciar no sentido de trazer aqui nessa data um oficial do exército, antigo comandante da Secção da G.F., felizmente ainda vivo, para participar também nessa homenagem.

Exposição de pinturas a óleo promissora

Conforme havíamos noticiado na nossa anterior edição, de 5 a 12 deste mês esteve patente ao público no Centro de Animação Termal uma exposição de pinturas a óleo da autoria do pintor geresiano Pedro Miguel Sousa, a qual foi visitada e admirada por inúmeras pessoas.

Pela variedade e qualidade dos quadros expostos, verifica-se que o jovem pintor aparece agora com um novo estilo e novas influências do tipo surrealista.

Não se depreendendo na totalidade do realismo, Pedro Miguel Sousa, transforma-o, aplica-lhe uma boa dose de humor negro, libertado de tabus com uma grande componente teórica e inúmeras associações figurativas.

Apresenta-nos assim um Universo com um carácter mágico, onde paira uma certa simbologia e um certo enigma em relação aos significados, significados estes que se encontram ligados a vivências passadas e actuais, alheio ao racional, onde, surge um espaço real e metafísico simultaneamente a par do qual é criada uma sensação de movimento envolvida em ambientes diversos, originados ora por uma paleta de cores mais simples, ora por uma paleta mais colorida através da qual é possível constatar, com uma certa facilidade, o estado de espírito que o assombra.

Em torno deste Universo mágico gira uma certa violência psicológica inquietante, cheia de conotações ideológicas, como que um ataque ao senso comum, não deixando de parte, em momento algum, a existência humana e tudo o que a rodeia.

Carta aberta aos bons geresianos

Do nosso assinante e conterrâneo, Francisco José da Silva, a residir em Paris, recebemos o seguinte texto intitulado “Carta aberta aos bons geresianos e aos anti-geresianos”:

“Um acto de fé, defendido pelos bons Geresianos que acreditam na chegada futura da nossa linda

Vila do Gerês ao lugar que por direito lhe pertence, dependendo simplesmente dos políticos que decidem o presente e o futuro das nossas terras.

Se alguns se sentem cheios de coragem e amor na defesa do progresso do Gerês, não têm todas as cartas nas mãos nem as mãos sobre tudo. Eles batem-se heroicamente contra o “abutre” de mau agoiro, anti-geresiano, sempre a brandir o espectro da inveja.

Quando chegará o dia em que os geresianos respirarão o ar da liberdade, e vão ter diante dos seus olhos, um quadro bem organizado, com ruas limpas, jardins, parques de estacionamento e as infraestruturas indispensáveis aos tempos actuais, e não se ver mais buracos nos passeios?

Isso não agrada nada às pessoas que nos visitam, levando esta desagradável surpresa do que viram. São estas coisas e outras que se vêem por aí que desabonam muito o prestígio da nossa terra.

No meio de tudo isto, ainda bem que temos ao longo da vila do Gerês, uma pacata rio, que acredita e não acredita em tudo o que vê e mesmo no combate ao odioso “abutre” de maus agoiro, verdadeiro anti-geresiano, que paira sobre o Gerês com as intenções já demonstradas.”

Noticias Breves

• A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 25 de Fevereiro, aprovou por unanimidade, por proposta de Agostinho Moura, um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória de Armando Espada, figura típica geresiana recentemente falecida.

• Desde o dia 1 do corrente mês e até ao próximo dia 19 de

Maio, está a decorrer no Centro Equestre do Videiro, nesta vila, um Curso de tratador de cavalos, promovido pela Associação dos Criadores de Equinos de Raça Garana.

Os alunos do 11.º ano da Escola Secundária D. Maria II, em Braga, desenvolveram um projecto denominado “À descoberta do Gerês”, no âmbito da Área-Escola, dele resultando um livro de histórias para a infância sob o título “Gerês encantado”, no qual se procura sensibilizar as crianças para o respeito pela Natureza.

• Os alunos da escola do 1.º Ciclo desta vila e do infantário de Valdozende, em colaboração com a Associação Ecológica “Lírio do Gerês”, promoveram no 3 do corrente um animado desfile de Carnaval a que se seguiu um lanche para todos os participantes.

• Por entender que na igreja paroquial já se celebra a festividade religiosa em honra de Sto. António, padroeiro da freguesia, o pároco de Vilar da Veiga entendeu não fazer sentido a celebração de Festa de Sto. António no Gerês pelo que esta foi suprimida do calendário das festas desta Vila.

• No dia 6 do corrente mês, na Chã da Ernida, faleceu a Sr.ª D. Glória da Conceição Ribeiro Pinto Viúva do Sr. José Príncipe. No mesmo dia no Hospital de Braga, faleceu o Sr. Manuel de Jesus Pimentel da Silva, de 62 anos, natural de St.ª Maria de Bouro e residente que foi na Assureira. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

• Depois da Câmara Municipal de Terras de Bouro ter emitido, em 6 do corrente, o alvará de licença de construção, tiveram início no passado dia 15 as obras de demolição e reconstrução do Hotel Maia.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Núcleo da Vila do Gerês CONVOCATÓRIA

A Presidente do Núcleo do Gerês da Cruz Vermelha Portuguesa, ISABEL DO CARMO DIAS DE MOURA, em nome da sua Direcção, faz saber por este meio que, nos termos das Portarias n.º 426/96, de 29 de Agosto, e n.º 771/96, de 31 de Dezembro, e do Decreto Regulamentar n.º 8/96, de 6 de Setembro, este Núcleo levará a efeito, no dia 29 de Abril próximo, entre as 15 e as 17 Horas, na Sede do Núcleo, a eleição em simultâneo dos Corpos Directivos e Conselhos Consultivos da Delegação Distrital de Braga e deste Núcleo, bem como dos representantes da referida Delegação à Assembleia Geral, em conformidade com as instruções constantes na Circular n.º 1/GSG/00, de 25 de Janeiro, emanada da Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

Podem exercer o direito de votar todos os sócios efectivos inscritos e com quotas pagas até ao dia 31/12/99.

As Listas de Candidaturas devem ser apresentadas de 3 a 10/04/2000, até às 17 horas à Presidente deste Núcleo.

Este Núcleo está disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Vila do Gerês, 11 de Março de 2000.

A Presidente da Direcção
(Isabel do Carmo Dias de Moura)

AGRADECIMENTO

VILA DO GERÊS

Glória Conceição Ribeiro Pinto



A família da saudosa extinta, agradece reconhecida as provas de amizade e consideração recebidas na altura do triste desenlace, ocorrido no dia 6 de Março, e agradece penhorada a todas as pessoas que participaram no funeral e assistiram à missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso.

SOUTO

Festas

Carnavalescas

Promovidas pela Associação Cultural Recreativa e Desportiva, realizaram-se nos dias 6 e 7 do corrente as festas do Carnaval nesta localidade.

No dia 6, pelas 22 h., houve um grande Baile de Mascarados além de outras actividades. No dia 7, pelas 15 h., torneios da malha, sueca, tiço ao alvo, dominó e grande desfile de mascarados, com atribuição de valiosos prémios.

Recorde-se que a A.C.R.D. de Souto, foi fundada em 1982 pelo Coral Paroquial desta localidade e durante seis anos teve a sua sede na casa de dois associados.

Em 1988 foi instalada definitivamente na sua sede própria, o Centro Cultural, sito no lugar do Paço.

Desde a sua fundação até esta data, já teve mais direcções, do que os governos provisórios teve o país, desde o 25 de Abril, mas tal como no governo, têm por ali passado, direcções boas, razoáveis, e fracas. Contudo, a sua acção ao longo destes anos é considerada bastante positiva, pois tem sido um polo de desenvolvimento cultural e recreativo da população que ali tem assistido a bons espectáculos, concertos musicais, festas natalícias e carnavalescas, palestras, cursos, reuniões, jantares, etc.

Com o decorrer dos tempos e a falta de pessoal disponível para gerir os seus destinos, a crise foi-se instalando ao ponto de alguém dizer que a associação tinha os dias contados.

A fim de pôr termo a esta situação, foi recentemente constituída nova direcção com gente nova e

dinâmica, com vontade de repôr nesta instituição o prestígio que gozara e os resultados já são bem visíveis. Está a funcionar em pleno e o plano de actividades é bastante ambicioso para o ano em curso.

Além das festas realizadas até esta data, estão ainda em agenda as seguintes: **25 de Março** - Actuação de grupo de teatro de Braga. **2 de Abril** - Participação num encontro desportivo em S. João do Campo. **8 de Abril** - Início do torneio de futebol-5. **6 de Maio** - Participação no I festival da canção de Terras de Bouro, organizada pela Câmara Municipal. **7 de Maio** - Dia da Mãe, festa organizada pelas crianças da A.T.L. **5 de Agosto** - Participação no Cortejo Etnográfico organizado pela Câmara Municipal. **15 de Agosto** - Festa do Emigrante.

11 de Novembro - Festa do S. Martinho, com magustada para todos. **25 de Dezembro** - Festa Natalícia onde tomarão parte todos os movimentos vivos da freguesia.

A direcção da A.C.R.D. de Souto pede a colaboração e o apoio de todos os seus associados e da população em geral, pois só assim, poderá alcançar os objectivos propostos.

José Silva Rebelo

VALDOZENDE

Junta

com novo horário

Desde o início do presente mês que, no sentido de melhorar o atendimento ao público, a Junta desta freguesia está a praticar um novo horário.

Assim, o serviço de Secretaria prestado na sede da nossa Junta de Freguesia passou a fazer todos os sábados, das 14 às 17 h. No último sábado de cada mês, porém, esse horário de atendimento é mais alargado, passando a fazer-se entre as 9 e as 12 h. e das 14 às 16 h.

Entretanto, os serviços de

passagem de atestados, certidões de registo de canídeos, recenseamento eleitoral, passagem de cartões de eleitor (2.ª via) e outros apenas serão tratados dentro do novo horário marcado e somente na secretaria da Junta de Freguesia.

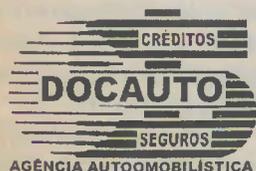
Entre nós

No passado dia 29 de Janeiro, nasceu nesta freguesia o menino Alexandre, filho de Luís Azevedo Pereira e de Maximina Rosa Antunes da Cruz. E no dia seguinte, nasceu o João Luís, filho de Manuel Pereira da Rocha

e de Filomena da Assunção Pereira Barbosa.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se no dia 8 de Fevereiro, o casamento de Carlos Manuel Xavier Fernandes, de 22 anos, natural desta freguesia e de Márcia Raquel Sousa Rebelo, de 22 anos, natural de Castelões de Cepeda, Paredes.

Na mesma Conservatória, no dia 22 de Fevereiro, consorciaram-se Fernando Luís Rocha Ribeiro, de 32 anos, natural desta freguesia e Isabel de Lurdes Capela Correia, de 28 anos, natural de França.



Legalização de Veículos Estrangeiros

Lei Geral / Emigrantes

Seguros em todos os Ramos

Créditos / Financiamentos

DOCAUTO

Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.ª - Apartado 18 - 4730-734 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045 • e-mail: docauto@mail.telepac.pt

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro | Telef. 253 371 125 / 253 371 346 | Bouro - Amares

F. GONÇALVES

CONTABILIDADE E FISCALIDADE	SEGUROS	MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
<ul style="list-style-type: none"> - Apoio na Constituição de Empresas; - Processamento e Acompanhamento Contabilístico; - IVA, IRS, IRC e S. Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Porque é importante as empresas e as pessoas precaverem-se para a eventualidade de um sinistro, nós estaremos cá para ajudar. - Para cada caso temos o melhor seguro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intermediamos na venda de Imóveis. Se pretende vender CASAS, QUINTAS, OU OUTROS IMÓVEIS fale connosco.

TOC N.º 9851

Mediador n.º 1710602

Licença n.º 3096 - AMI

Paredes - 4845-024 Rio Caldo - Telef. 253 392 020 - Fax 253 392 021 - Email: np78fo@mail.telepac.pt

VILAR DA VEIGA



Melhor que nada, mas...

Há tempos, se os nossos leitores bem se lembram, chamamos nas colunas deste jornal a atenção de quem de direito para os perigos de diversa que um espaço considerável em aberto nos resguardos da ponte que liga esta freguesia à de Rio Caldo poderia provocar, para mais num local onde a passagem de peões, e desi-

gnadamente crianças, é frequente.

Sendo um local por onde, diariamente, passam muitas pessoas e entre elas certamente que pessoas responsáveis, estranhámos na altura que ninguém se tivesse preocupado com semelhante "ratoeira", sobre os verdadeiros motivos que terão justificado tão anómala e perigosa situação.

Ao que parece, pelos vistos essas nossas inofensivas pala-

bras não caíram, uma vez mais, em cesto rôto e entretanto, o espaço aberto em questão, tal como a gravura anexa o comprova, surgiu tapado com umas tábuas de madeira que, embora inestéticas e desenhadas com o resto dos resguardos, são melhor que nada.

De qualquer das formas, e por se tratar de um material precário e de pouca segurança, continuamos a insistir em que o ideal para se ultrapassar o problema em definitivo seria o de se recorrer ao betão. Ou não haverá dinheiro para isso?

Obras na Igreja Paroquial

Embora no momento em que redigimos esta notícia ainda não se tenham iniciado, prevê-se que dentro em breve terão início as obras de beneficiação da Igreja Paroquial desta freguesia.

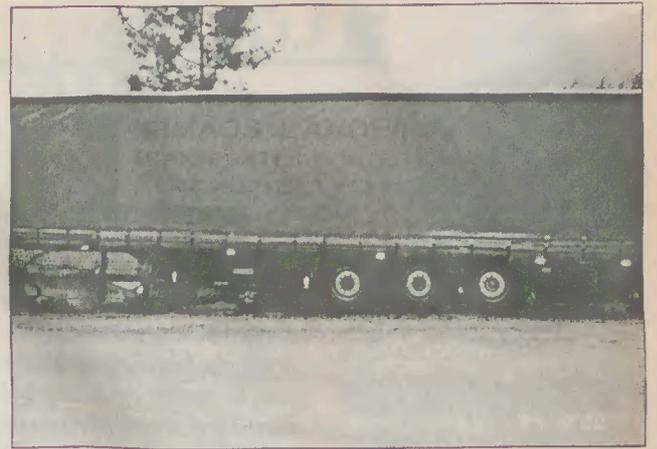
De momento, está a proceder-se à recolha de orçamentos de empreiteiros para tais obras que, tal como noticiámos, incluem o exterior da Igreja, desde o telhado, com a substituição da telha, reparação da estrutura de suporte, isolamento térmico e rufagem, até ao tratamento das paredes exteriores, novos caleiros e tubos de queda, valeta para re-

cepção das águas pluviais e substituição da calçada da entrada principal por lajedo de granito. Orçadas em 8.050 contos, estas obras são participadas pela Direcção-Geral do Ordenamento do Território em 4.835 contos sendo a parte restante financiada pela direcção dos Compartes de Baldios do Vilar da Veiga.

Sede dos Escuteiros quase pronta

Sem perder tempo, o núcleo de escuteiros em formação na nossa freguesia tem já praticamente concluída a construção da sua futura sede, em terrenos anexos à residência paroquial. Dado que os fundos recolhidos com o Cantar dos Reis não foram suficientes, os escuteiros irão organizar, por ocasião da Festa de S. José, a realizar nos próximos dias 6 e 7 de Maio, uma quermesse destinada a angariar receitas que ajudem a reduzir as despesas já efectuadas.

Entretanto, prossegue a formação dos futuros escuteiros, cuja cerimónia da Promessa dos primeiros elementos está prevista para a Festa de Sto. António, padroeiro da freguesia, a decorrer em 17 e 18 de Junho próximo.



Transportes internacionais

Recentemente criada por escritura notarial, a empresa de transportes nacionais e internacionais Irmãos Landeira, Lda., formada pelos nossos assinantes Manuel e João Carlos Rodrigues Afonso Landeira, naturais da Ermida, já obteve o respectivo licenciamento para operar, tendo iniciado a sua actividade no passado dia 28 de Fevereiro, com a deslocação à Espanha e à França.

Sendo a primeira empresa do sector a funcionar no nosso concelho, fazemos votos pelo êxito desta iniciativa dos jovens

empresários, licenciados para todo o tipo de transportes em viaturas com capacidade para 40 toneladas.

Cá por casa...

No dia 2 de Fevereiro, nasceu nesta freguesia o menino Diogo José, filho de Jacinto José Coutinho Saraiva e de Irene Bastos Dias.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se, no dia 10 de Fevereiro, o casamento de José Carlos Pereira da Costa, de 22 anos, natural de Louredo, Vieira do Minho e de Maria do Carmo Lages Fernandes, de 19 anos, natural desta freguesia.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Lampreia à Bordalesa



Ingredientes:

Lampreia, água a ferver, vinagre, sal, pimenta, alho, louro, azeite, cebola, farinha de milho.

Confeção:

Põe-se uma lampreia viva num alguidar, deita-se água bem quente. Passado um pouco, raspa-se o lodo. Procura-se o umbigo, junto ao rabo. Corta-se á volta e puxa-se a tripa. Dá-se-lhe um nó com um fio. À volta do pescoço dá-se outro golpe e escorre-se o sangue para um recipiente com vinagre. Depois de bem escorrido, puxa-se a tripa pela cabeça de modo a que saia inteirinha. Vai novamente à água quente e raspa-se outra camada de lodo. Tem três camadas. Corta-se em pedaços de 10 cm. Fica em vinha de alho de vinho tinto 24 horas.

No dia seguinte, faz-se um puxado pouco louro, deita-se um pouco de água até a cebola ficar desfeita. Junta-se a lampreia e a vinha de alho coada. Ferve 15 min. Deita-se o sangue. Ferve e engrossa-se o molho com farinha de milho dissolvida em água morna. Ferve mais um pouco até a farinha dissolver bem.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 253 391 336 Assureira 4845-064 GERÊS

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Desporto Regional



Campeonatos da A.F. Braga

DIVISÃO DE HONRA

Série 1 - 12.ª Jornada: Marinhas, 1 - Caldelas, 0; Pico de Regalados, 0 - Terras de Bouro, 2. 13.ª: Terras de Bouro, 2 - Santa Maria, 0; Caldelas, 1 - Negreiros, 1. 14.ª: Ninense, 2 - Caldelas, 1; Ucha, 2 - Terras de Bouro, 3. 15.ª: Terras de Bouro, 1 - Marinhas, 0; Caldelas, 2 - Fão, 1.

Classificação: 1.º, Terras de Bouro, 30 pontos; 9.º, Caldelas, 17.

I DIVISÃO

Série 4 - 12.ª: Mosteiro, 1 - Travassós, 0. 13.ª: Pica, 1 - Mosteiro, 0. 14.ª: Mosteiro, 1 - Águias de Alvite, 0. 15.ª: Arões, 2 - Mosteiro, 1.

Classificação: 9.º, Mosteiro, 15 pontos.

II DIVISÃO

Série 3 - Jogo em atraso da 8.ª jornada: Ventosa, 2 - Peões, 1. 15.ª: Arsenal, 3 - Gerês, 0; E. Figueiredo, 2 - Lanhas, 0; Águias, 2 - Ventosa, 1. 16.ª: Gerês, 0 - Peões, 0; Arentim, 3 - E. Figueiredo, 0; Ventosa, 2 - Catel, 1. 17.ª: Realense, 0 - Gerês, 0; E. Figueiredo, 2 - Ventosa, 1. 18.ª: Ventosa, 2 - Semelhe, 0; Gondizalves, 2 - Gerês, 0; Águias, 0 - E. Figueiredo, 1.

Classificação: 3.º, Ventosa, 32 pontos; 4.º, E. Figueiredo, 31; 13.º, Gerês, 10.

Série 5 - 12.ª: Guilhofrei, 1 - Cavez, 0. 13.ª: Silvares, 1 - Guilhofrei, 2. 14.ª: Guilhofrei, 3 - Serzedelo, 1. 15.ª: Calvos, 3 - Guilhofrei, 0.

Classificação: 1.º, Guilhofrei, 35 pontos.

Taça A.F. Braga

Quartos-de-final: Terras de Bouro, 4 - Sto. Estevão, 4. Como após o prolongamento, se registou um empate a 5-5, na marcação das grandes penalidades o Terras de Bouro viria a ganhar por 9-6.

III Divisão Nacional

Série A - 20.ª Jornada: Cabeceirense, 3 - Amares, 2; Monção, 3 - Vieira, 1. 21.ª: Amares, 0 - Monção, 0; Vieira, 1 - Merelinense, 1. 22.ª: Merelinense, 2 - Amares, 0; S. Martinho, 1 - Vieira, 0. 23.ª: Amares, 1 - S. Martinho, 2; Vieira, 2 - Bragança, 2.

Classificação: 10.º, Amares, 30 pontos; 15.º, Vieira, 25.

SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares

Tel. 253 993 489 • Res. 253 992 613 • Tlm. 91 619531

LOBIOS

Exposição na Casa da Cultura de Muiños

Na Casa da Cultura do Concelho de Muiños está em exposição uma "Mostra colectiva de arte" que reúne obras dos mais destacados artistas provinciais do momento, entre os quais se encontram figuras como o escultor e muralista Acisclo Manzano, assim como Jaime Quessada, Alexandre, Antón Pereiras, Antón Souto, Baldomero Moreiras, Chema Dapena, César Prada, Lazcano, Nicolás Gonzalez, Miguel Carbalho, Sula Repani, Raul, Sanseido, Vidal Souto, Virxilio e Zapata. Também estão representadas obras de dois artistas locais como Benjamin Canal (de As Conchas) e Leon Roqueful (de Parada de Ventosa). Esta é uma ocasião sem precedentes em que se pode admirar na nossa região uma mostra tão heterogénea e diversa, difícil de se repetir em importância e em número.

Turismo Rural

A casa de turismo rural da Barreira, em Padrendo, está em fase de remodelação, melhorando e ampliando, as suas instalações, estando prevista a conclusão das obras de beneficiação para a próxima Semana Santa, data em que de novo entrará em funcionamento, prestando assim um melhor serviço aos visitantes desta região.

Hípica, para quando?

A "Sociedade Mista de Promoção Turística da Baixa Limia" foi fundada vai para oito anos pelos concelhos de Muiños, Lobios, Entrimo e Vereia assim como por diversos sócios das mesmas áreas territoriais aportando cada Câmara um milhão de pesetas, e o resto dos sócios 12 milhões. O principal projecto desta sociedade foi a criação de uns trilhos equestres, para o que se criaram umas cavaliças com capacidade para 12 animais, armazéns,

um centro de informação de turismo e recepção numa área limítrofe do concelho de Entrimo, na estrada N-540, junto à barragem do Lindoso. As infra-estruturas, subvencionadas em boa parte por fundos da UE, estão concluídas já lá vão mais de seis anos, mas nunca foram operativas nem se lhes vê modos de que cheguem a sê-lo. Quando a sociedade foi criada, eram os Alcaldes e alguns vereadores os responsáveis de pôr a empresa a funcionar. Supunha-se que tinham mais facilidades em rentabilizar as instituições para obter subsídios, licenças, etc.; mas, entretanto, estes foram revelados na sua maioria por gente que não se sente motivada pelos mesmos temas nem para avançar com aquelas obras e gestões de desenvolvimento local, pelo que, ao contemplar aquelas instalações desactivadas perguntamos: quando teremos hípica em Lobios?

Polémica sobre o Balneário

O município de Lobios, proprietário oficial da área termal de Riocaldo, (balneário, hotel e terreno e anexos), pretende ceder todo esse espaço a uma Fundação privada, incluindo as obras ali executadas durante vários anos, para que a dita Fundação possa gerir as subvenções necessárias para financiar a conclusão daquele projecto, após o que ficará com os direitos de exploração. O porta-voz do PSOE no Concelho, António Ferreira, que foi no seu

tempo o promotor daquela obra, diz-nos "que esta operação é como a daquele que tem uma casa a que lhe faltam as telhas, e em vez de retalhá-la, oferece-a a quem lhe amanehe".

O balneário de Riocaldo, desde tempos imemoriais foi propriedade daquela freguesia, até que pelo ano de 1965, numa operação rara, possivelmente legal, mas que ainda hoje ninguém entende, passou ao poder de uma família privada, que após uma pequena reforma, o explorou durante alguns anos; mas a falta de condições mínimas sanitárias obrigou a que progressivamente fosse ficando inactivo, até que, há 10 anos, o município entendeu que aquele espaço bem acondicionado e com umas instalações dignas, poderia ser um atractivo turístico, económico e social não só para o Concelho, senão para toda a região. Chegou-se a um acordo económico entre a Câmara e os "proprietários", e foi elaborado para aquele espaço um ambicioso projecto que se ia materializando com fundos públicos nos prazos estabelecidos, até que a Câmara mudou de gestores, e isto vai para cinco anos, altura em que, entre outras, também aquela obra ficou parada. Agora, dada a incapacidade de materializar qualquer gestão, o que se anuncia é a cessão de tudo o ali realizado a uma Fundação para que esta conclua as obras e explore aquele complexo. Há vozes discordantes que anunciam que esta operação vai contra os interesses municipais e pretendem convocar manifestações populares em favor de

que se façam aquelas obras, mas de maneira a que o povo de Lobios, proprietário dos banhos, não perca sobre eles todo o direito. Mas, o executivo municipal que governa com maioria absoluta do PP, não vai permitir ingerências que impeçam a iminente operação.

Parque do Xurês amplia o seu espaço

O Parque Natural do Xurês, que na actualidade conta com uma extensão de 20.920 hectares, passará no princípio do ano 2001 a contar com 34.252 hectares. Esta diferença (algo mais de 13.000 hectares) será proveniente da ampliação geográfica que a Conselheria de Meio Ambiente está a elaborar no plano de recursos naturais que afecta os concelhos de Lobeira, Bande, Vereia, Quintela de Leirado, Padrenda e Calvos de Randin.

Com esta reforma, o Parque do Xurês fechará em toda a sua extensão a ferradura que forma o Parque da Peneda-Gerês, formando em conjunto um espaço natural de mais de 100 mil hectares, tornando-se assim, no maior espaço protegido transfronteiriço da Península Ibérica e um dos maiores da Europa.

Feira de Gastronomia em Orense

De 24 a 27 de Fevereiro, decorreu em Orense a "Xantar-Feira de Gastronomia que contou com a participação de 26 restaurantes e 30 expositores em representação da Galiza, da Espanha e de Portugal, estando o concelho de Lobios lá representado pelo Restaurante Lusitano.

Ao longo deste importante certame houve também animação com a actuação de grupos folclóricos e de artesanato de ambos os países.

PP também venceu entre nós

Reflectindo o sentido da votação maioritária no Partido Popular registado nas eleições legislativas efectuadas em Espanha no dia 12 de Março, em que o partido de José Maria Aznar obteve a maioria absoluta, também em Lobios foi manifesta essa tendência.

Assim, o PP obteve neste município 1.113 votos, contra 408 do PSOE, 144 do Bloco Nacionalista Galego e 13 de pequenos partidos, num total de 1.699 votantes, com 11 votos nulos e 10 brancos.

Em termos percentuais, o PP atingiu 65,5% dos votos enquanto que o PSOE e o BNG obtiveram 24% e 8,5% respectivamente.

«Geresão» n.º 103 de 20 de Março de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VIEIRA DO MINHO

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 18 de Fevereiro de 2000, desde folhas 96 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 85-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Adriano Costinha Névoa, titular do NIF. 168 305 100 e mulher Maria Gonçalves Fernandes, titular do NIF. 192 877 151, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Rio Caldo e ela da de Valdozende, onde residem no lugar de Paradela, ambas do concelho de Terras de Bouro, declararam:

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto por "Casa de habitação, de rés-do-chão com logradouro", sito no referido lugar de Paradela, com a área coberta de cento e vinte metros quadrados e a descoberta de mi e cem metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com possuidor e do nascente com José Pires Costinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 836, com o valor patrimonial de 126.000\$00 a que atribuem o valor de quatro milhões duzentos e cinquenta mil escudos.

Que este prédio tem direito a metade da água da nascente existente no prédio rústico denominado "Costa dos Rebedeiros".

Que iniciaram a posse sobre o identificado prédio por volta de mil novecentos e setenta, em virtude de o terem adquirido por contrato verbal de "Compra e Venda", efectuado a Adelino de Jesus Gonçalves e mulher Clementina Maria Gonçalves, residentes no lugar de Conde-lo, freguesia de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares, sem que nunca tenham realizado a respectiva escritura pública.

Que, desse modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenham estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente habitando-o quando habitável e pagando a respectiva contribuição autárquica.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, que invocam, do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 18 de Fevereiro de 2000.

O Esc. Superior
(Assinatura ilegível)



**HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

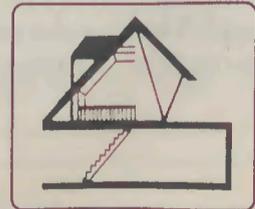
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

LUCCA PACIOLO

- ESTUDOS ECONÓMICOS
- PROJECTOS DE APOIO A FUNDO PERDIDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL DE ECONOMIA (POE)
- CONTABILIDADE
- CONSULTORIA A EMPRESAS
- ACONSELHAMENTO A DESEMPREGADOS

Largo Martins Capela - 4840 Terras de Bouro • Tel.: 253 352 803
Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º sala 1,2 - 4700 Braga
Tel.: 253 267 181 - Fax: 253 267 182



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

(AINDA) O "BUG" DO MILÉNIO...



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

E nada. Cá estamos todos: às portas do ano 2000, e nem Inferno nem paraíso. Um universo banal. Nada que realmente escandalize os nossos avós: ainda comemos carne, ainda procriamos como antigamente, há mesmo ainda alturas em que andamos a pé. Sejam francos: o ano 2000 não soube estar à altura das nossas expectativas.

Inês Nadais, Público, 31/12/99, página 64.

No último dia do milénio, ou melhor, no dia 31 de Janeiro do ano passado (já que o milénio, até ao fim deste ano, continua a ser o mesmo), depois dos muitos trabalhos diários, ao ler o jornal Público, encontramos um artigo que dizia com clareza aquilo que há alguns tempos nos ia ocupando a mente: - E se a tão badalada passagem do "milénio" for normal? Assim aconteceu: não se passou (quase) nada de anormal, salvo no Porto...

Decorrido apenas um mês, parece que já todos nos esquecemos do grande susto que nos pregou o "bicho" (tradução literal de "bug") do ano 2000, criado, provavelmente, pela CNN ou por Bill Gates (sim, o Bill Gaitas americano), o ex-patrão das máquinas informáticas, verdadeiras fábricas de fazer dólares. Afinal, tudo se resumia a uma bem montada campanha dos homens dos computadores (algo idêntico se

passou quando inventaram os vírus informáticos, para poderem comercializar os anti-vírus) e das agências de viagens - que até venderam, mentirosamente, uma passagem do milénio em paragens idílicas nunca visitadas - as mesmas que, no fim deste ano, voltarão a vender-nos, com preços "fantásticos" ou "loucos", porque então é que será a valer.

Por estas e por outras razões, é bem achado o título que Inês Nadais escolheu para o texto do Público que lemos: "O "bluff" do milénio". Este mito que se criou em torno do ano 2000 foi mais um "bluff" (uma burla ou mentira) do que um "bug" (uma falha ou defeito). Foi, como vimos, uma onda que se formou, com ventos de origem desconhecida, mas largamente difundidos pelos meios de comunicação social (o que é totalmente verdadeiro), e que amedrontaram

muita gente, incluindo aqueles que ficaram indiferentes a este fenómeno, mas que aguardavam com alguma curiosidade a vinda do tal "bichinho", até porque, naturalmente, não é toda a gente que tem a possibilidade de viver o rito da passagem de 1999 para 2000: dois números tão próximos, mas muito diferentes na sua aparência (e o que conta, hoje em dia, é parecer e não ser!). Houve até quem, para fugir ao mito e ao rito da passagem, fosse dormir às 23 horas do dia 31 de Dezembro, para estar profundamente adormecido quando o Mundo, ou melhor, o ano acabasse! E tudo o vento levou: só cá ficamos nós, relativamente mais velhos, exactamente iguais, mas talvez menos humanos, porque, simplesmente, duvidamos até da Vida Eterna.

Afinal, foi um "bluff", uma grande história, inventada para en-

treter espíritos vazios e mentes desinteressadas da verdadeira vida. No fundo, o ano 2000, em vez de ser uma meta, passou, de repente, a ser um buraco negro no qual ninguém quer cair. E, assim, muito naturalmente, criou-se a sensação infantil de ter "medo do escuro", isto é, receio daquilo que se imagina, mas que ainda não se conhecia bem.

O grande medo do ano 2000 prendia-se sobretudo com as máquinas pensantes que o Homem inventou para facilitar o seu trabalho - os computadores. Temia-se que os "ordenadores" (como dizem os franceses), que já controlam tudo, de repente, ao esbarrarem na desconhecida combinação "2000", se descontrolassem e perdessem a cabeça. Durante o dia 31 de Dezembro do ano findo, paulatinamente, enquanto o ano ia passando em paz nas diferentes zonas do Globo, sentia-se que nada iria suceder, a não ser que o Sol voltaria a mostrar-se entre as 7 e as 8 da manhã e adormeceria entre as 17 e as 18!

No fundo, este "bug" que não passou de um "bluff" insere-se numa tendência da sociedade moderna que é a de não dizer a verdade nem mentir: tudo nos soa a falso, a aparente, a invenção. Se procurarmos bem, dificilmente saberemos,

hoje em dia, onde está a verdade e, até, se ela existe.

Na política, sobretudo agora que o nosso Parlamento está empatado 115-115 (e, por causa deste empate, o número 115 deixou de ser o da emergência...), nunca ninguém sabe quem é o partido vencedor, sobretudo porque cada um assume a vitória à sua maneira: do desportista, o futebol, na altura em que o Benfica e o Sporting treinam todas as semanas, o empate parece ser sempre o resultado mais provável, enquanto o Porto (clube) avança; na justiça, as decisões ou (não) são tomadas pelo tempo (acabando em prescrição) ou vivem dos recursos que se anulam uns aos outros: por exemplo a SIC que transmitiu ilegalmente o jogo da taça Benfica: 1 - Sporting: 3, já sabe que não é culpada; na comunicação social, já nem sequer sabemos se valem mais as informações se as deformações noticiosas. Em conclusão: a verdadeira verdade é cada vez mais relativa.

Como dizia, exemplificando, um professor nosso: as iludências apuradas (ou, sem disfarce: as aparências iludem, isto a propósito da verdade em ciência). De facto, nestes dias, não podemos confiar nem na nossa própria sombra, porque já nem essa é real. Nem nas aldeias há

já quem confie nos vizinhos... porque não os há. E estão mesmo mais desconfiados os nossos aldeões, precisamente por saberem que vivemos na era da mentira, dos "bugs" e sobretudo dos "bluffs".

A propósito de "bug" do milénio e falando agora realmente a sério, houve mesmo um local no nosso país, onde os computadores pregaram uma bela partida: foi no Porto, onde o "bug" chegou mesmo. Pode ler-se na página 15 da novíssima revista Estratégias XXI (N.º 9, Janeiro de 2000): "O fogo-de-artifício anunciado para o "réveillon" no Porto não passou de fogo de vista. Porque os botões não funcionaram, como justificou o Presidente da Câmara. (...) Afinal, o "bug" aconteceu e ameaça prolongar-se, só que exclusivamente na Câmara do Porto."

Afinal, ainda há verdades que a brincar se vão dizendo... E, a propósito, caro leitor, aqui deixo um conselho amigo: se passar pelo Porto um destes dias, tenha cuidado com os "bugs" e com os "buracos negros"... das estradas!

LANHOSOTUR, LDA.



estalagem

S. BENTO DA PORTA ABERTA

- 25 Quartos

- Ar Condicionado
- Telefone directo ao exterior
- TV

- Sala de Reuniões/Conferências
- Salões para Casamentos
- Self Service
- O melhor da nossa gastronomia

COM NOVA GERÊNCIA

S. Bento da Porta Aberta - Gerês

Telefone 253 391 106

Fax 253 391 117



- 27 Quartos duplos
- 01 Quarto individual
- 02 Suites

- Ar Condicionado
- Secador de cabelo
- TV Satélite
- Ligação para PC's
- Telefone Digital directo ao exterior

- 01 Restaurante
- 03 Bares
- Salão de Reuniões/Conferências até 250 pessoas
- Salão para Banquetes até 250 pessoas
- Salas de Reuniões

- Salas de Estar
- Salas de TV
- Piscina interior aquecida
- Sauna
- Ginásio
- Court's de Ténis
- Cavalos
- Bicicletas todo o terreno
- Serviços de Casamento
 - Transporte dos Noivos em Charret's

CALVOS - PÓVOA DE LANHOSO

Telefone provisório 253 391 106

Fax provisório 253 391 117

Internet - www.mariadafonte.com

ABERTURA: JULHO DE 2000

BICADAS

do meu aparo

50. Antes falar e explicar, do que escrever sobre certos assuntos. Muitos nada lêem e, muito mais, pouco compreendem.

51. Vale mais semear que esperar que outros o façam. Semeadando, pode colher-se; esperando, só para colher, o tempo pode parecer eternidade.

52. Diz o povo, que nem oito nem oitenta. A vida é isso mesmo: Podemos ver e ter que guardar segredo; podemos ouvir e ter que ser moucos e, só convém falar, sem ralhar nem discutir.

53. A Igreja Católica, foi fundada na verdade e na perfeição, mas com homens imperfeitos. Por isso ela guia e ensina, uma vez que Cristo disse: "sede perfeitos" e, não afirmou nunca, "sois perfeitos".

54. Vale mais ter do que nada ter. Mas se tens, pensa em quem tu deu e como o arranjas-te. É que nalguns casos, é melhor nada ter que ter o inferno certo.

55. O amor não se compra, conquista-se. E amar, é darmos totalmente e sem reservas. É que o coração e a cabeça do homem, também lhe foram dados gratuitamente.

56. "Nada há de grande a não ser a guerra; o resto dos homens são vadios", dizem os loucos. É evidente que discordo. Eu vivi uma guerra, essa maldita injustiça de teimosos e, portanto discordo. Grande só conheço a Deus: Hoje fiz com ele a primeira refeição, em seguida as primeiras orações e já o conheço desde criancinha.



PAULO DA CRUZ

57. Procuram-se facilidades, comodidades, regalias - enfim, vida diariamente fácil. Esquecem os incautos e os comodistas que o pão na boca de quem o semeou tem outro sabor e não sabe a frustração.

58. Não dêem nada ao homem ou tirem-lhe o pouco que tem, e ele jamais encontrará a verdade. Dêem-lhe tudo e não a encontrará também. E verão depois, que os seus defeitos serão tantos como as abelhas num cortiço.

59. Quem se acostumou a crer em Deus, jamais perderá a fé e medo terá sempre do inferno. Quem se acostumou a ver só números, máquinas e a busca do material, alguém terá dúvidas de que só nisso crê?

60. Vive-se a correr e morresse a correr, diz o povo. Necessita o homem de se olhar e se comparar ao que existe ao seu redor, perdido e encarcerado neste recanto do universo. Há que aprender e a estimar mais a terra, os reinos, as cidades e a si mesmo pelo seu justo valor.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ■ 47312272

PUB.

Convite

A Comissão Política do Partido Socialista de Terras de Bouro convida todos os apoiantes do 25 de Abril a participarem no jantar comemorativo a realizar no 25 de Abril às 20 Horas, em local a definir.

Para inscrições é favor contactar pelos seguintes números de Telemóveis:
962 701 308; 914 600 701; 965 346 623; 965 181 442; 966 122 744.

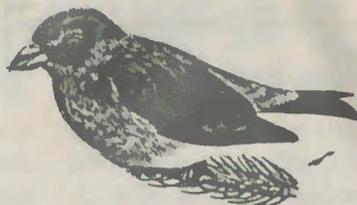


PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXX:

O cruza-bico-comum

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



A tendência natural de quem se inicia na observação de animais selvagens é dedicar-se aos de maior porte. Principalmente os grandes mamíferos e as gran-

des aves, atraem pela sua importância, pela sua visibilidade e nalguns casos por uma mais fácil identificação. Só com o decorrer dos anos e com alguma experiência acumulada, o naturalista se detém nos animais de menores dimensões, normalmente avistados de mais próximo, potenciando encontros mais frequentes, dependentes naturalmente dos hábitos e da época do ano em que cada espécie ocorre e mais facilmente se deixa surpreender. Estas últimas considerações aplicam-se particularmente ao cruza-bico-

comum, uma pequena ave pertencente à família singular dos cruza-bicos. A probabilidade de o encontrar é muito variável já que as suas populações são nómadas, sempre em busca das zonas onde o alimento seja mais abundante. Daí que a anos em que a sua ocorrência é quase nula, se sucedam épocas em que grandes bandos são vistos sobre coníferas, cujas sementes constituem o seu principal alimento. Para as retirar das pinhas que corta e abre com grande destreza, possui um bico forte com as pontas cruzadas. Tal justifica o nome curioso que caracteriza esta ave. Os machos evidenciam-se pela sua cor vermelha enquanto as fêmeas

são predominantemente verde-acinzentadas. A reprodução ocorre normalmente no período ainda frio do final do Inverno, altura em que as sementes de pinheiros e abetos estão maduras. Foi talvez a preparar o início de um novo ciclo reprodutor que em Fevereiro passado surpreendi um casal de cruza-bico-comum num pequeno bosque de pinheiro-silvestre da Serra Amarela, encontro que acaba por confirmar o Inverno rigoroso que acabamos de deixar e que talvez tenha motivado a migração da espécie para paragens mais a sul e menos agrestes. Este ano pode pois revelar-se favorável para a observação do cruza-bico-comum.

«Geresão» n.º 103 de 20 de Março de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 93 a 96, do livro de notas número 85-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 11 de Fevereiro de 2000, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO E PARTILHA EM VIDA, outorgada por:

Abílio José da Costa Lopes NIF 131180118 e mulher Elvira Clementina Martins da Silva NIF 163147221, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Rio Caldo, onde residem no lugar de Parada e ela da freguesia de Vilar, ambas do concelho de Terras de Bouro, como justificantes, tendo nela declarado, o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes bens imóveis, sítos no lugar da Parada, da freguesia de Rio Caldo do concelho de Terras de Bouro:

UM - PRÉDIO RÚSTICO denominado "QUINTAL", com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o Caminho, do nascente com a Estrada e do sul com Agostinho José da Costa Lopes, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 912, com o valor patrimonial de 24.480\$00 e o atribuído de 100.000\$00.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "TABUÃO COM UMA DEPENDÊNCIA AGRÍCOLA", com a área de cinquenta e nove mil metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, do nascente com a Albufeira, do sul com Agostinho José da Costa Lopes e do poente com José Maria Azevedo e Estrada, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.621 com o valor patrimonial de 456.980\$00 e o atribuído de 700.000\$00.

Que os referidos prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os justificantes adquiriram o prédio identificado sob o número QUATRO por lhes ter sido doado por seus pais e sogros Domingos José Rodrigues da Costa Lopes e Maria do Carmo de Azevedo Pires da Silva, residentes que foram no mencionado lugar de Parada e o número CINCO foi doado aos mesmos por seus tios José Maria Rodrigues da Costa Lopes e mulher Ana Isolina Martins, residentes que foram na Avenida Central, n.º 48, da cidade de Braga, por volta dos anos de mil novecentos e setenta e quatro e mil novecentos e setenta, por contratos não reduzidos a escrito.

Que não obstante a falta de títulos formais respeitante àquelas aquisições, eles primeiros outorgantes, por si e antecessores já possuem aqueles prédios há mais de vinte anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando e aproveitando as suas utilidades com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que eles primeiros outorgantes invocam para efeitos de registo na Conservatória.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial de Vila Verde, 11 de Fevereiro de 2000

A Segunda Ajudante,

(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

PAULO CASTRO deixa o PNPG

Confirmando a notícia por nós avançada em primeira mão, o eng. Paulo Valadas de Castro, em carta dirigida em 13 do corrente ao director do "Geresão" deu conhecimento da sua retirada do cargo de Director do PNPG nos seguintes termos:

"Neste momento em que cesso as minhas funções de director do Parque Nacional da Peneda-Gerês e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, não gostaria de deixar de, por esta via, agradecer a vossa V. Ex.ª a forma como, ao longo da minha permanência na direcção do PNPG, esteve disponível para resolver as questões colocadas pelo Parque, permitindo assim criar um clima favorável de relacionamento institucional que a todos beneficiou e que a mim, em particular, facilitou as tarefas de direcção do dia a dia e a minha integração nos objectivos do Parque Nacional da Peneda-Gerês permitindo-me ao mesmo tempo e durante estes três anos e meio, contribuir de uma forma mais eficaz para o desenvolvimento sustentável das populações da área do Parque.

Na certeza de que surgirão outras oportunidades de contacto e estando desde já disponível para o efeito, informo V. Ex.ª que retorno ao meu serviço de origem, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, em Braga, com uma certeza: valeu a pena, como técnico e como cidadão, a experiência e as novas perspectivas que esta experiência me proporcionou e que, em larga medida, também dependeram de V. Ex.ª.

O meu sincero obrigado e desejo das maiores felicidades e sucesso no desenvolvimento do trabalho dessa instituição".

Ao eng. Paulo de Castro, o "Geresão" agradece o trabalho desenvolvido, ao longo de três anos e meio, nesta área protegida, desejando-lhe os melhores êxitos pessoais e profissionais nas novas funções que irá agora exercer.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Tlm. 965 043 594

Parque do Xurês alargado

O Parque Natural do Xurês/Baixo Lima, na vizinha Galtza, vai alargar a sua área por forma a coincidir, em termos fronteiriços, com o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O início dos trabalhos de alargamento daquele Parque Natural, que permitirá a criação de reservas ambientais integrais e a intensificação da cooperação técnico-científica, coincide com o arranque da revisão do Plano de Ordenamento do PNPG.

Para suportar os custos da realização dos estudos informáticos destes dois projectos orçados em 16 mil contos está já garantida uma candidatura ao Programa Interreg que os financiará em 50 por cento.

POAC em discussão pública

Depois de suspenso há alguns anos pelo então Secretário de Estado dos Recursos Naturais, Ricardo Magalhães, o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada (POAC) começou a ser revisto em 1999 pelas Câmaras Municipais de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Montalegre, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Água, Direcção Regional do Ambiente do Norte e Direcção-Geral de Florestas, preparando-se agora para ser submetido à discussão pública.

Embora ainda sem data marcada, o período dessa discussão pública incluirá dois debates de auscultação das populações a realizar em Terras de Bouro e em Vieira do Minho, já que o concelho de Montalegre dispõe apenas de uma pequena área integrada na albufeira de Caniçada.

De referir que o processo de revisão do POAC engloba uma definição das zonas abertas à construção, embora limitada, para fins turísticos e de habitação, o usufruto das praias fluviais e o fim do uso indiscriminado das águas por todo o tipo de embarcações e motas de água, regulando, desse modo, a actividade náutica, ordenando-a e disciplinando-a, a começar, desde logo, pela entrada dos barcos na água que passará a ser feita obrigatoriamente no Centro Náutico de Rio Caldo.

Por sua vez, para fiscalizar a aplicação das regras está a ser estudado um modelo conjunto que permita a devida eficácia no dia-a-dia, ficando a aplicação de coimas a cargo do Parque Nacional e do Instituto da Água, os dois únicos organismos legalmente credenciados para esse efeito.

No que respeita às áreas limitadas, de construção em redor das margens da albufeira está já definido que as zonas de edificação ficam limitadas pelas regras duplamente impostas pelo Plano de Ordenamento do Parque Nacional e pelos Planos Directores Municipais.

Tanto quanto nos foi dado a apurar, a revisão do POAC foi consensual entre as partes nele directamente envolvidas, desde as câmaras municipais aos organismos estatais da água e do ambiente.

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de

António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 253 351 326

MOIMENTA

(Continuação da pág. 4)

Movimento demográfico concelhio

Em Cibões, nasceu no dia 8 de Fevereiro, o menino João, filho de José Manuel Afonso Coelho e de Rosa Inácio Lages. No dia 10, em Chamoim, nasceu a Cristiana Filipa, filha de Manuel José Moreira Gomes e de Ana Cristina Ramalho Campos. No dia 11, em Moimenta, nasceu a Ana Licínia, filha de José Carlos Fernandes Cunha e de Sandra Maria Cerqueira Soares. No mesmo dia, em Chorense, nasceu o Paulo Marcelo, filho de Manuel Rodrigues da Fonseca e de Maria Teresa Pereira Rocha. No dia 24, em Moimenta, nasceu o Marco, filho de João de Jesus Ribeiro Pereira e de Carla Virgínia Pereira Nunes. No dia 22 de Janeiro, na igreja paroquial de Cibões, realizou-se o casamento de Francisco Carlos Rocha Carvalho, de 34 anos, natural de St.^a Justa, Lisboa e de Maria Angelina Rocha Abreu, de 27 anos, natural de S. João do Souto, Braga.

No dia 17 de Fevereiro, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro consorciaram-se Fernando Barbosa Sil-

va, de 34 anos, e Marisa da Conceição Matos Sousa, de 18 anos, ambos naturais de Caniçada, Vieira do Minho.

No dia 2 de Fevereiro, faleceram em Covide as senhoras Maria Rosa Antunes Barroso, de 80 anos e Maria da Conceição Fernandes Oliveira, de 66 anos. No dia 7, também em Covide, faleceu o sr. Domingos de Carvalho, com 90 anos. No dia 9, em Chorense, faleceu a sr.^a Glória de Jesus Sousa Rocha, de 84 anos. No mesmo dia, em Gondoriz, faleceu o sr. José Fernandes, de 75 anos. No dia 11, em Chamoim, faleceu o sr. Amândio Gonçalves Martins, de 74 anos. No dia 19, em Chorense, faleceu o sr. Domingos José da Silva, de 89 anos. No dia 25, em Moimenta, faleceu a sr.^a Felismina Fernandes, de 94 anos. E no dia 28, também em Moimenta, faleceu a sr.^a Ester do Céu Fernandes Oliveira, de 86 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 24 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: atribuir um subsídio de 20.000\$00 à Associação

Cultural, Recreativa de Souto para apoio à electrificação do ringue daquela colectividade; atribuir um subsídio de 300.000\$00 à Comissão Fabriqueira de Santa Isabel do Monte, para apoio na aquisição de um órgão musical; transferir a importância de 466.500\$00 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês, para apoiar as despesas de manutenção daquele clube; atribuir um subsídio de 50.000\$00 à Escola do 1.º Ciclo E.B. de Rio Caldo, para apoio à organização das actividades para as crianças relacionadas com o Carnaval; executar a obra de reparação de calçada dos arruamentos do lugar de Rebordochão/Monte por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Santa Comba/Chamoim por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de melhoria do arruamento de concordância do lugar do Louredo ao lugar do Casal/Ribeira por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 500.000\$00; executar a obra de reposição de calçada em vários arruamentos da freguesia de

Souto; atribuir um subsídio igual ao valor do passe à aluna Tinna Hrom Smaradottir, que está inserida num programa de intercâmbio, a residir numa família de acolhimento em Rio Caldo e a frequentar as aulas de Português na Escola Secundária de Amares; fixar novo horário de estacionamento de táxis na Avenida Dr. Paulo Marcelino, na sede do concelho, das sete horas às vinte e uma horas, para os taxistas abrangidos pelo contingente nele fixado.

Entretanto, na reunião de 9 de Março foi deliberado: atribuir um subsídio de 40.000\$00 à Associação Cultural, Recreativa e Desportiva e Ecológica "Lírio do Gerês", para apoio à organização do desfile de Carnaval; atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Terras de Bouro, para fazer face a todas as despesas inerentes à sua manutenção; custear a despesa de melhoramento do caminho da "Costeira do Santo" no lugar de Gilbarbedo/Cibões, até ao montante de 150.000\$00; executar a obra de reparação do caminho de baixo da Capela de São Miguel em Guardenha/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de construção de abrigo de passageiros no lugar da

Seara/Monte por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de reparação do caminho da Veiga de Chão em Parafela/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; mandar executar o projecto de saneamento, devendo no entanto aguardar-se a realização da obra de pavimentação do respectivo arruamento "Banheiro/Central em Pereiró Vilar da Veiga; executar os trabalhos estritamente indispensáveis ao serviço das residências,

que consiste no melhoramento do acesso ao Peito do Galo, em Vilar da Veiga; executar a obra de pavimentação de arruamento no fundo do lugar de Infesta/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; emitir parecer favorável ao licenciamento de quatro máquinas de diversão a instalar no "Café Ramalho", no Gerês, Café "O Paço" no lugar do Paço, Souto, Café Milímetro, sito na sede do Concelho e Café da Ponte em Paredes, Rio Caldo.

«Geresão» n.º 103 de 20 de Março de 2000

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

"Quinta do Soutolino - Actividades Turísticas, Lda."

N.º de matrícula 80/990128

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 504340719

N.º de inscrição 2

N.º e data da apresentação 01/20000229

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epigrafe foi alterado o seu pacto social, quanto ao seu artigo 1.º, ficando este a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma SoutoGerês - Actividades Turísticas, Lda e tem a sua sede na Quinta do Soutolino, da freguesia de Vilar da Veiga, do concelho de Terras de Bouro.

Conferida, está conforme.

O texto com a nova redacção do contrato fica arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 08 de Março de 2000.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

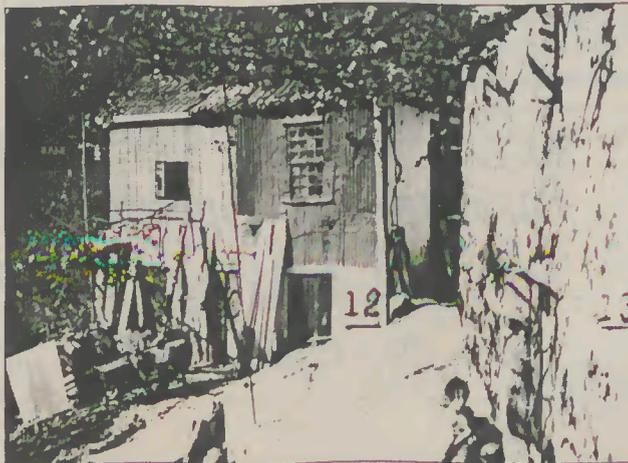
O GERÊS HÁ 50 ANOS

O antigo lugar do Rigor (4)

Prosseguindo a publicação do "Inquérito Habitacional da vertente leste do Gerês", que esteve na origem da expropriação total do antigo lugar do Rigor, publicamos hoje as descrições da Casa 11 (1.ª Foto), onde viveu a Glória Tambarona, Casa 12 (2.ª Foto), pertencente ao João das Luzes e da Casa 13.

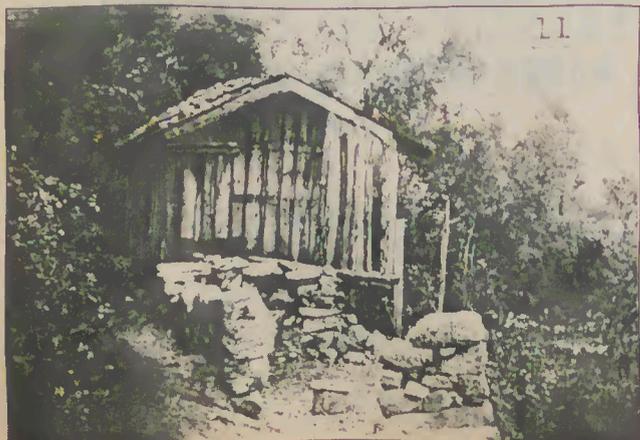
Casa 11 - Barracão de madeira, muito pobre, com dois compartimentos e uma pequena faixa de terreno, habitado por 3 pessoas: mãe e duas filhas de 14 - 11 anos. Valor 500\$00.

Casa 12 - Em obras. Área, 45 m2. Dois pisos. Rés-dochão de alvenaria, com 3 quartos, uma parede interior também de alvenaria. Em cima, paredes em tabique rebocado e caiadas, 3 quar-



tos e varanda para as traseiras. Coberta à frente com telha portuguesa, atrás com telha marselha. Terreno anexo medindo bastantes centenas de metros quadrados, com ramada, horta e cortelhos. Habitam na casa, 6 pessoas: o proprietário que é electricista, um filho de 21 anos, duas filhas de 24-18 anos, um genro e uma neta de 9 meses. Valor 20.000\$00.

Casa 13 - Área cerca de 34m2. Mal conservada e muito antiga. Paredes exteriores de alvenaria, muito grossas. Coberta com telha portuguesa. Janelas com portas de madeira. Dois pavimentos. Em baixo, lojas para arrumações. Em cima, cozinha e dois quartos. Tectos em telha vã. Leiras junto da casa. É habitada pelo proprietário, a mulher e 3 filhos, rapazes, de 22-19-15 anos e um neto de 15 anos. Total, 6 pessoas. Valor 10.000\$00.



CONSTRUÇÃO CIVIL



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

CONSTRUÇÕES CARREIRA

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS



A VIRGEM DO XURÊS

(Continuação da pág. 16)



Imagem da Virgem do Xurês

indivíduos redimiam as diferenças ou desavenças que ao longo do ano se iam fomentando. Aguardavam os dias da festa para no meio do arraial pedir contas das afrontas que porventura se tivessem produzido. E algum caso se deu de, amigo ajuda a amigo, e dali se armarem contendas que pareciam batalhas campais. De povos contra povos. E chegaram a ficar mal tratados alguns dos participantes, não só pelos arranhões próprios numa luta em igualdade, mas pelas navalhadas, pedradas ou pauladas que por vezes, obrigavam a desfazer a festa. Conta-se um caso em que o Corisca, um indivíduo dos lados de Lindoso, exímio jogador de pau, chegou mesmo a matar um homem. O Corisca tinha tanta habilidade com o seu pau, que desviava as pedras que os adversários lhe atiravam.

Também nas vésperas das festas iam reunindoromeiros de muitos lados que passavam a noite no recinto da Virgem, e chegou aos ouvidos das autoridades eclesiásticas que ali se produziam excessos que atenta-

vam contra a moral e os bons costumes pelo que o bispo mandou proibir as festas pagãs naquele recinto, ou que estas não se realizassem juntamente com as cerimónias religiosas. E isso aconteceu durante alguns anos. Mas os moradores herdeiros duma tradição várias vezes centenária, descontentes com tal medida, pediram ao bispo, por meio do pároco da freguesia, para que fosse permitida aquela manifestação popular, como sempre tinha sido. Para isso, argumentaram que os tempos mudam, as pessoas progridem actualizam-se, e a Igreja deve ir de acordo com os tempos. O bis-

po autorizou, e em boa hora, pois aquele intervalo de presumíveis excessos foi esquecido, sendo hoje uma festa de confraternização.

Há coisa de dez anos, foi electrificado aquele espaço, circunstância que foi aproveitada pela sua situação, para instalar ali os micro-emissores da TV para cobrir certas zonas com deficiências de imagem ou mesmo carência de sinal.

Para os habitantes de Riocaldo, a Virgem do Xurês é especial, é única, é a sua Virgem, mas, pela sua localização, o seu nome, a sua história, poderia, se assim o entendessem os responsáveis do Parque Natural do Xurês, declará-la padroeira desse espaço natural e compartilhar com Riocaldo essa honra. É coisa que se poderia falar...

Outra coisa que recordamos com ternura é aquelas "rondas" ou cantigas alegóricas à Virgem do Xurês, às quais os nossos, antepassados punham música e faziam parte do repertório nos serões e fiadeiros. Algumas destas rondas diziam assim:

*"Minha Virgem do Xurês/
tem uma janela nova./ para
ver os portugueses/ como to-*

*cam a viola./ Minha Virgem do
Xurês/ eu bem a vi ao sol-pos-
to,/ com uma rosa na mão/ e
outra na maçã do rosto./ Mi-
nha Virgem do Xurês/ eu não
lhes peço fazenda,/ peço-lhe
sorte e saúde/ e gente com
quem me entenda./ Minha Vir-
gem do Xurês/ que tão alta se
foi pôr,/ entre tojos e carque-
jas,/ carvalhinbos ao redor."*

E assim, um nunca acabar de singelas cantigas que remexiam a sensibilidade não só de quem as cantava, senão, como neste caso, de quem, ao recordá-las, lhes inspira uma oração ou uma prece como a que segue:

*"Virgem do Xurês, mãezinha,
peço-Vos de coração/
p'ra Riocaldo a paz e o bem,
muita fé e muito amor./ Por-
que, Vós Virgem bendita/ sois
desta terra o luzeiro,/que ilu-
mina cada casa, cada povo,/o
mundo inteiro./ Tanta devo-
ção Vos tenbo,/ Virgem Santa,
venerada,/ que em Vós só vejo
amor,/ vejo fé e muita esperan-
ça./ Não nos desampares nun-
ca/ como fossemos filhos Teus,
e intercede com Tua graça/ pra
nosso bem, ante Deus."*

Manuel Lamela Bautista

«Geresão» n.º 103 de 20 de Março de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 4 a 5, do livro de notas para Escrituras Diversas, n.º 88-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 28 de Fevereiro de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

Miguel Teixeira Fernandes NIF 194202259 e mulher Joaquina Antunes Rodrigues Fernandes NIF 197320503, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Moimenta, do concelho de Terras de Bouro e residentes no lugar de Quintela, da freguesia de Chorense, do mesmo concelho de Terras de Bouro, como justificantes, tendo nela declarado, o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO", sito no lugar de Quintela, da mencionada freguesia de Chorense, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e logradouro com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Arruamento Municipal, do nascente com a Estrada Camarária e do sul e poente com Manuel Martins Rodrigues, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 410, desde mil novecentos e setenta e sete, com o valor patrimonial de 124.675\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de vinte e seis anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado aos justificantes por seus sogros e pais António Joaquim Rodrigues e Virgínia do Céu Martins Antunes, residentes que foram no lugar de Covas, da mencionada freguesia de Moimenta, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de 1974.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial de Vila Verde, 28 de Fevereiro de 2000.

A Segunda Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

Verbas do PIDDAC dominaram a Assembleia Municipal de Terras de Bouro

(Continuação da pág. 3)

a limitação de velocidade até 40/50 Kms. Do PIDDAC diria que no tempo do PSD chegou a ser de mais de um milhão de contos e que a Câmara não tem que fazer projectos de candidatura a esse Plano, tendo já solicitado ao Governo a rectificação de várias estradas concelhias, a benéficiação da Escola Pe. Martins Capela e a construção do novo quartel da GNR do Gerês.

Virgínia Gomes quis saber quando entram em funcionamento as mini-Etars construídas nas margens da albufeira da Caniçada e quem vai fazer o controle da qualidade da água delas saída. Lamentou o sistema em vigor da recolha do lixo no Gerês com os sacos espalhados pelos passeios, sugerindo que a animação termal fosse feita ao ar livre, acentuando a necessidade de aparcamentos de viaturas naquela vila e a construção de um mercado na Arnassó.

O Presidente da Câmara, sobre o estacionamento no Gerês, daria conta da ultimização de um projecto para a zona da Arnassó e quanto à animação havia que contar também com a colaboração dos hoteleiros, não necessariamente com dinheiro enquanto que a recolha do lixo está a ser estudada. O controle da água

na albufeira será da responsabilidade do Ministério do Ambiente e em relação à ligação do saneamento julgava que já estava feita.

José Manuel Gonçalves deu conhecimento do mal-estar existente na população do Vilar da Veiga pela infestação da albufeira das motas de água e pela maneira abusiva como os seus proprietários estacionam em qualquer lado os jipes. As margens da albufeira, adiantou, estão cheias de lixo lá deixado pelos turistas. Quem manda fazer a sua recolha? Por fim, quis saber se o Plano de Pormenor de Paredes, Rio Caldo não podia ser divulgado.

Como resposta, José Araújo diria que esse Plano de Pormenor irá entrar em inquérito público, entendendo a Câmara que o mesmo apresenta mais aspectos positivos que negativos. Mais diria que o município não tem autoridade para intervir na albufeira, sob a alçada do Ministério do Ambiente, limitando-se a propor no POAC que, de futuro, a entrada de embarcações na albufeira se faça apenas através do Centro Náutico de Rio Caldo.

Agostinho Moura começou por apresentar a proposta de um voto de pesar e um minuto de silêncio, em memória de dois terrabourenses ultimamente falecidos: Armando Es-

pada, no Gerês, e Pe. João de Deus, em Chorense, a qual seria aprovada por unanimidade. De seguida, questionou o chefe do executivo municipal sobre os motivos do atraso na aprovação do loteamento da Assureira, estacionamento na sede do concelho, qual a dotação financeira atribuída pelo Programa Operacional da Região Norte a Terras de Bouro, diligências já efectuadas junto do Ministro da Administração Interna sobre o novo quartel da GNR no Gerês, para quando a atribuição de nomes às ruas desta vila e, por fim, indagou se o lugar da Veiga de Cima, em Covide, está ou não integrado na Reserva Agrícola Nacional.

A estas questões responderia o Presidente da Câmara informando que tinha certa dificuldade em fornecer dados seguros sobre o PORN dado que, para já, nada está definido. Sobre a falta de estacionamento em Covas disse haver um terreno em vias de ser adquirido para esse efeito, o qual juntamente com o recinto da feira e o acesso ao campo de futebol, daria resposta adequada. Sobre o loteamento da Assureira, historiou as diversas fases do projecto declarando que, naquela data, restava apenas a Empresa das Águas do Gerês pagar o licenciamento à Direcção de Estradas do acesso à

Estrada Nacional, após o qual o projecto seria definitivamente aprovado. Sobre a Veiga de Cima, Covide, disse estar convencido que não entrou na RAN. Quanto à toponímia para o Gerês afirmou estar aberto a sugestões reconhecendo haver pessoas que muito fizeram por esta vila que mereciam ser homenageadas e relativamente ao quartel da GNR disse não ter reunido ainda com o Ministro Fernando Gomes mas, entretanto, em contacto estabelecido com o Presidente do GEPI, este prometeu-lhe que em Dezembro iria adjudicar essa obra. "Mas não lhe disse a que ano esse mês de Dezembro poderá dizer respeito?" - perguntou em jeito de brincadeira, Agostinho Moura. "Penso que se referiu ao deste ano", esclareceu José Araújo. "A ver vamos", insistiu o deputado municipal.

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu conta das duas moções que lhe haviam sido entregues, subscritas por Claudino Ferreira e Agostinho Moura, respectivamente, em cujo teor - verbas do PIDDAC para Terras de Bouro - eram coincidentes, vindo o primeiro deputado posteriormente a retirar a sua moção por reconhecer que a segunda continha, em linhas gerais, os mesmos objectivos.

Posta à discussão, a segunda moção, cujo texto se publica noutra peça desta edição, seria apoiada pelo socialista José Manuel Gonçalves "porque é verdadeira, já que são evidentes as assimetrias nela referidas", sugerindo que da mesma fosse dado conhecimento ao Governo e à comunicação social. O PJ do Campo referiu que "às vezes, gasta-se mais dinheiro em bancos dos jardins dalgumas cidades do que no financiamento de muitos concelhos".

Virgínia Gomes reconheceu haver assimetrias e que o PIDDAC é pobre para Terras de Bouro. Mas que havia obras que eram mal projectadas e mal aproveitadas, dando como exemplo o Centro de Animação Termal do Gerês, onde as aulas de natação, a partir de Abril, não são facultadas aos residentes. Para Alice Mendes as verbas do PIDDAC eram ridículas só que as mesmas não se registaram apenas neste ano. Que havia concelhos do interior que têm evoluído, questionando que projectos e pressões tem o executivo municipal feito para inverter tal situação.

José Araújo esclareceria que não compete à Câmara fazer pressões sobre ninguém e que as verbas do PIDDAC destinam-se a amortizar as verbas já por elas despendidas em obras aprovadas e financiadas pelo

Governo. Claudino Ferreira, por sua vez, disse que "não estamos em tempo de se ir a Lisboa pedir esmolas de chapéu na mão" e que o último PIDDAC do Governo do PSD contemplou Terras de Bouro com um milhão e 200 mil contos.

Posta à votação, a moção seria aprovada por maioria, com 4 abstenções do PS. Em declaração de voto, Alice Mendes e Virgínia Gomes referiram que se "abstiveram na moção apresentada por Agostinho Moura em virtude de, apesar de concordarem com o conteúdo dela, constatarem que a autarquia não tem feito a devida pressão junto do Governo Central para que a situação seja alterada e, consequentemente, conseguir a obtenção de mais apoios para os investimentos no concelho".

A sessão encerraria com a apreciação da situação financeira e da actividade da autarquia, registando-se em relação à primeira que, até 21 de Fevereiro, as receitas em operações orçamentais e de tesouraria foram, respectivamente, de 12.078.918\$00 e 10.812.267\$00 enquanto que as despesas no mesmo período foram em operações orçamentais e de tesouraria 104.475.524\$00 e de 12.412.037\$00 respectivamente.

A VIRGEM DO XURÊS

Trascorria o ano de 1454 quando o bispo de Orense D. Pedro de Silva, no sínodo de 11 de Abril daquele ano ("estando celebrando la nuestra sancta signodo en la nuestra iglesia cathedral, presentes ende los abades priores et clerizia de la nuestra iglesia e diocesis...") nos deixou uma curiosa constituição ou "carta de ordenação" pela qual se autoriza a construção do oratório e ermida de Nossa Senhora da Serra do Xurês, no couto de Riocaldo, em Lobios e pertencente à Mitra.

Pessoas devotas tinham começado a edificar, sem licença, dizendo que a Virgem, por revelação, tinha declarado a sua vontade de que ali lhe fosse levantado um oratório. Feita a devida averiguação, o bispo fundamenta o seu decreto, não só pelos "indícios" da citada revelação, mas pela conveniência de promover a devoção a Nossa Senhora e a seu filho Jesus Cristo. Autoriza, portanto, continuar a edi-

ficação e dizer missa nela em altar portátil. Nomeia um eremita para cuidar e alumiar a ermida, cargo que recai em frei Gonzalo de Riocaldo, e um mordomo que recolha e administre as ofertas e esmolas, para o que foi nomeado Juan das Pereiras, de Vilameá. A ambos se lhe exige juramento de fidelidade sob pena de excomunhão e só serão amovíveis por vontade do prelado. A aplicação das ofertas e es-

molmas seria repartida em três partes iguais, das quais uma parte seria para a fábrica da ermida do Xurês, outra parte para sustento do eremita que continuamente reside ali e alumie o dito oratório e a última parte seria entregue ao bispo para as obras da cathedral de São Martinho em Orense. Isto enquanto durassem as obras no Xurês, pois quando estas acabassem, só se fariam duas partes com as esmolas: uma para sustento do eremita e a outra para levar ao bispo no fim de cada ano, quando lhe apresentassem as contas.

E a ermida foi crescendo, tornando-se num extraordinário monumento, rodeado de uma sólida muralha, complementando-se com a casa do eremita, uma fonte e três calvários no caminho que dá acesso àquele recinto. E ainda que houvesse que transportar muitas pedras dos arredores para levantar aquele conjunto, foram respeitados aqueles rochedos graníticos pegados à capela onde numa cavidade dos mesmos se diz que apa-

receu Nossa Senhora.

E aquele lugar, ainda que situado num plano superior à Via Nova romana na sua passagem por Riocaldo, pode ter algo que ver com essa e com aquela época, pois no interior de ermida conserva-se uma ara romana com a lenda repicada e adaptada como pia de água benta. E outra testemunha também ali aparecida, é um fragmento de lousa de metade de um metro quadrado onde se pode apreciar a seguinte parte da legenda: "HAC REQUIESMEA/ HIC ADITA QUONI/ DOMINE LIBERA AN/ ETALINOVA/..NONIM../"

A imagem da Virgem do Xurês está representada por uma pequena mas valiosa talha com o Menino Jesus ao colo e que permanentemente preside ao altar-mor daquela ermida. Mas desde tempos imemoriais, nas vésperas do 15 de Agosto, outras imagens da igreja paroquial de Riocaldo são levadas em procissão até ao Xurês permanecendo ali até passar o 8 de Setembro, que são os dias em que se cele-



O altar exterior da Capela da Virgem do Xurês.

bram as festas da Virgem, após as quais, e da mesma forma, são devolvidas ao seu lugar de origem.

E a Virgem continua a receber esmolas e a fazer milagres. E muitos são os que confiam na intercessão de Nossa Senhora porque as ofertas repetem-se cada ano. E entre essas ofertas havia uma que se destacava entre todas pela sua espectacularidade, e disso ainda muita gente se recorda. Eram os "caixões" que acompanhavam a procissão em volta da capela com o ofertante dentro porque tinha sido livrado de enfermidade muito grave ou mesmo de morte quase certa. Mas esta tradição já acabou.

Hoje, as ofertas mais correntes, além da oração, são uma esmola, alguma dúzia de fogo, uma vela ou uma "mortalha", havendo ainda alguns casos de dar umas voltas de joelhos em volta da capela. Dependendo

um pouco dos favores recebidos, assim como do fervor dos crentes.

Quanto a milagres, chegam até nós remotas histórias em que se confunde a verdade com a lenda, como a daquele habitante de Riocaldo que foi servir o rei tendo a desgraça de ficar prisioneiro dos mouros. E no seu cativo, o nosso conterrâneo encomendou-se à Virgem com tanta devoção, que uma madrugada acordou junto da capela com os sinos a tocar... (Convenhamos que em 1454 já existia capela da Virgem e os mouros mantiveram-se na Península até 1492, que foi quando os Reis Católicos tomaram a cidade de Granada, último reduto dos árabes em Espanha).

E até meados deste século que acabou; nos dias de mais concorrência, o terreiro da Virgem era o cenário onde certos

(Continua na pág. 17)



As "bocas" do Geresão

- Até qu'enfim, Geresão, até qu'enfim!
- O que te deu hoje, amigalhaço? Saiu-te a sorte grande ou quê?
- Antes saísse, pá. Mas a sorte, como sabes, é só p'ra quem a tem.
- Lá isso é verdade. De qualquer maneira, continuo a ficar a saber o mesmo...
- Tens razão, pá. Mas eu estava a referir-me a que, finalmente, a temperatura subiu.
- Olha a grande descoberta! Então não vês que amanhã entra a Primavera? Já não era sem tempo, aliás.
- Pois não. P'ra frio danado, chegou. Agora há que esperar pelo Verão.
- Dá tempo ao tempo, criatura. Não te precipites. Ainda há muita coisa p'ra se fazer até lá.
- Ora, ora! Ainda acreditas nisso? A gente já sabe como isso é. Prometer, promete-se muita coisa. Mas daí até fazer-se vai uma grande distância.
- Roma e Pavia não se fizeram num dia, homem.
- Claro que não. E com essa e com outras, enquanto que o pau - quero dizer, o tempo - vai e vem, livram-se as costas de certa gente, não é assim?
- Tem calma, criatura. Não sejas "bota-abaxio". Acredita nas pessoas. Pelo menos, dá-lhe o benefício da dúvida...
- Estou banzado, pá! Quem te viu e quem te vê! Se calhar, foi a Quaresma que te "converteu"...
- Olha que não, Geresão, olha que não.

Repórter X



PIDDAC - Porquê tão pouca massa?

Este ano o PIDDAC atribuiu ao concelho de Terras de Bouro a miserável verba de pouco mais de 20 mil contos. Ou seja, a mais magra de todo o distrito de Braga, talvez mesmo

quem sabe do norte e, quem sabe, de todo o país. Não me admira nada que assim seja.

Desconheço completamente as razões que levam o governo a fazer esta distribuição de verbas. Se serão precisos pedidos atempados e devidamente justificados; a apresentação de projectos convincentes; provas dadas no passado de qualquer reflexo de bom aproveitamento de fundos estatais; situação geográfica do concelho; ou quaisquer outros elementos de natureza meramente demográfica. Quanto a isto devo confessar a minha total ignorância. Não sou nem nunca fui autarca, nem nunca circulei nos meandros políticos ou partidários. Sou apenas um mero cidadão com direito à indignação e, quando em vez, ao esclarecimento de quem de direito.

Naturalmente que eu tentei encontrar uma justificação para coordenar, ou aceitar, a decisão do governo, bem como culpabilizar, ou me solidarizar, com a angústia da autarquia. Não foi fácil, nem sei mesmo se chegarei a algum resultado que me convença. Comecei por pensar em motivos políticos,

até porque o poder governativo é de cor política contrária à instalada neste concelho. Não posso pegar nesta justificação, se tiver em conta que aos concelhos vizinhos de Amaral e Vila Verde, também PSD, foram atribuídas verbas de mais de meio milhão de contos a um e perto de um milhão de contos a outro. Reforça esta tese o facto do vizinho concelho de Vieira do Minho receber significativamente mais do que Terras de Bouro, mas bastante menos que os outros dois - este é socialista, como sabem. Quando à parte da Câmara

de Terras de Bouro, e segundo palavras do seu Presidente, a autarquia justificava uma verba muito mais avultosa com a necessidade de efectuar obras na Escola Secundária da sede do concelho, na Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna e noutras acessibilidades imperiosas para o desenvolvimento do concelho. A insatisfação do autarca levou-o mesmo a ameaçar com o recurso à ajuda do governo regional da vizinha Galiza. Só a "vergonha e o patriotismo" o levaram a abandonar essa ideia.

Numa entrevista a um semanário regional o Presidente José Araújo justifica a magra verba atribuída pelo PIDDAC com o esquecimento a que o concelho de Terras de Bouro está a ser submetido. Eu até aceito esta dedução. Mas por que será que desta vez por todas não o começam a lembrar?... Não parecerá esta uma já muito velha questão?! Afinal estamos em Cascos de Rolha ou a vinte e poucos quilómetros da terceira maior cidade do País?!

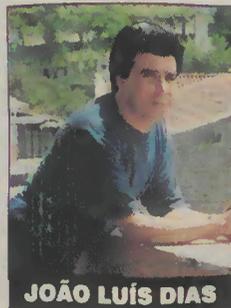
Bem, desta vez, a culpa parece morrer mal casada.

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253 647 380

Fax 253 647 901



JOÃO LUÍS DIAS